

IPECE Conjuntura

Boletim da Conjuntura Econômica Cearense

4º Trimestre de 2021

Fortaleza – Ceará
Março de 2022

IPECE INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes – Secretário Executivo de Gestão

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Luciana de Oliveira Rodrigues

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Conjuntura – Vol. X – Nº 04 – out-dez/2021

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Coordenador da Conjuntura:

José Freire Junior (Analista de Políticas Públicas)

Equipe Técnica:

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

Nicolino Trompieri Neto (Analista de Políticas Públicas)

Witalo de Lima Paiva (Analista de Políticas Públicas)

Paulo pontes (Analista de políticas públicas)

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)

Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica)

Rogério Barbosa Soares (Assessor Técnico)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo
Cambeba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Conjuntura

A Série **IPECE Conjuntura**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), apresenta inicialmente uma análise do cenário econômico nacional e internacional que servem para fundamentar a reflexão sobre o desempenho das atividades econômicas cearenses. O referido documento aborda diversos temas analisando indicadores que traduzem o dinamismo conjuntural da economia cearense a partir das três grandes atividades: agropecuária, indústria e serviços. Ademais é feito uma análise sobre a dinâmica do mercado de trabalho formal e informal cearense e do comércio exterior local realizando uma análise comparativa com o país. O citado documento procura atender as demandas dos setores público e privado por informações de curto prazo da economia cearense.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2022
IPECE Conjuntura / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: IPECE, 2022

ISSN: 2357-7789

1. Panorama Internacional. 2. Economia Brasileira. 3. Economia Cearense. 4. Produto Interno Bruto. 5. Análise Setorial. 6. Mercado de Trabalho. 7. Comércio Exterior. 8. Finanças Públicas.

CONTEÚDO

1. SUMÁRIO EXECUTIVO, 3

2. PANORAMA INTERNACIONAL E ECONOMIA BRASILEIRA, 4

2.1 Estimativa de Crescimento da Economia Mundial, 4

2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto, 6

2.3 Inflação, 8

3. ATIVIDADE ECONÔMICA CEARENSE, 10

3.1 Produto Interno Bruto, 10

3.2 Agropecuária, 12

3.3 Indústria de Transformação, 17

3.4 Serviços, 22

4. MERCADO DE TRABALHO, 40

4.1 Panorama Geral – Ceará, 40

4.2 Dinâmica Mensal dos Empregos Formais, 42

5. COMÉRCIO EXTERIOR, 50

6. FINANÇAS PÚBLICAS, 55

1 Sumário Executivo

- O crescimento da economia mundial para o ano de 2021 apresenta uma estimativa de crescimento de 5,9%, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) que constam na publicação do *World Economic Outlook Update* de janeiro de 2022;
- No quarto trimestre de 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que representa o somatório dos valores adicionados dos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, acrescidos dos impostos líquidos dos subsídios, registrou uma expansão de 1,6% em relação ao quarto trimestre de 2020;
- No quarto trimestre de 2021 com relação ao mesmo período de 2020, a economia cearense apresentou um crescimento de 3,44%. No resultado para o ano de 2021 verificou-se uma expansão de 6,63%;
- De acordo com as estimativas do LSPA/IBGE para o Ceará, a produção de grãos em 2021 foi de 573.921 toneladas de grãos, sendo 27,6% menor do que a safra registrada em 2020;
- No último trimestre do ano, a Indústria de transformação no Ceará voltou a registrar resultado negativo para evolução da sua produção física. Entre os meses de outubro e dezembro de 2021, a queda na produção física foi de -13,8% na comparação com o mesmo período de 2020;
- Dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE revelam que o segmento cresceu 18% no último trimestre de 2021, a terceira alta seguida do setor. Esse crescimento do segmento cearense foi quase o dobro quando comparado com o nacional;
- o varejo ampliado nacional registrou quedas sucessivas nos meses de outubro (-7,0%), novembro (-2,9%) e dezembro (-2,7%) de 2021, já o varejo ampliado cearense apresentou comportamento parecido ao também registrar retração no mês de outubro (-2,0%) alta no mês de novembro (+1,4%), mas nova queda no mês de dezembro (-1,4%);
- No mercado de trabalho cearense foram registrados um total de dez saldos mensais positivos e apenas dois saldos mensais negativos em 2021. Os maiores saldos mensais positivos foram observados nos meses de agosto (+15.460 vagas); setembro (+13.045 vagas); e julho (+11.925 vagas), todos no terceiro trimestre do ano de 2021;
- As exportações do Ceará no quarto trimestre de 2021 registrou o valor de 679 milhões, aumento de 54,3% comparado com o mesmo período de 2020. Já as importações cearenses apresentaram crescimento de 128,4%, atingindo o montante de US\$ 1.428 milhões, valor muito superior ao verificado para o mesmo período de 2019 e 2020. O saldo da balança comercial foi negativo (US\$ - 749 milhões);
- No quarto trimestre de 2021, as receitas correntes cresceram 8,6%, comparativamente ao mesmo período de 2020. É interessante observar, que esse incremento ocorreu, principalmente, por conta das receitas de transferências. No acumulado do ano de 2021, as receitas correntes também crescem, pois as receitas tributárias crescem, enquanto as transferências aparentam estabilidade.

2 Panorama Internacional e Economia Brasileira

2.1 Estimativas de Crescimento Econômico Mundial

O crescimento da economia mundial para o ano de 2021 apresenta uma estimativa de crescimento de 5,9%, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) que constam na publicação do *World Economic Outlook Update* de janeiro de 2022. A projeção atual encontra-se igual ao último valor apresentado no relatório de outubro de 2021. A estimativa para 2021 é explicado pelo rápido avanço do processo de vacinação nas economias desenvolvidas e na maioria das economias em desenvolvimento, no qual vem permitindo a redução das restrições sanitárias e conseqüentemente um aumento no funcionamento das atividades econômicas, convergindo para os níveis pré-pandemia. Para o ano de 2022, a previsão de crescimento da economia mundial encontra-se em 4,4%.

De acordo com os dados da OCDE, a taxa de crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) americano no quarto trimestre de 2021, com relação ao mesmo período de 2020, foi de uma expansão de 6,5% (Gráfico 2.1), resultado bem acima do que o registrado no quarto trimestre de 2020, com relação ao mesmo período de 2019, quando se registrou uma retração de 2,3%. Este resultado é explicado por aumentos dos investimentos privados, exportações e consumo das famílias, decorrentes do fim da maioria das restrições sanitárias a partir do alto nível da taxa de cobertura vacinal contra a Covid-19. A estimativa de crescimento para o ano de 2021, segundo *Bureau of Economic Analysis* (BEA), é de um crescimento de 5,7%.

A União Europeia registrou no quarto trimestre de 2021, com relação ao mesmo período de 2020, uma expansão de 4,8%, sendo um resultado bem superior à queda registrada no mesmo período de 2020 (-4,0%), ante ao mesmo trimestre de 2019. A economia europeia vem se beneficiando do rápido avanço do processo de vacinação, propiciando um aumento do consumo das famílias e dos investimentos privados, no qual vem refletindo numa queda da taxa de desemprego. Segundo a *Eurostat* a estimativa de crescimento para o PIB da União Europeia no ano de 2021 é da ordem de 5,2%.

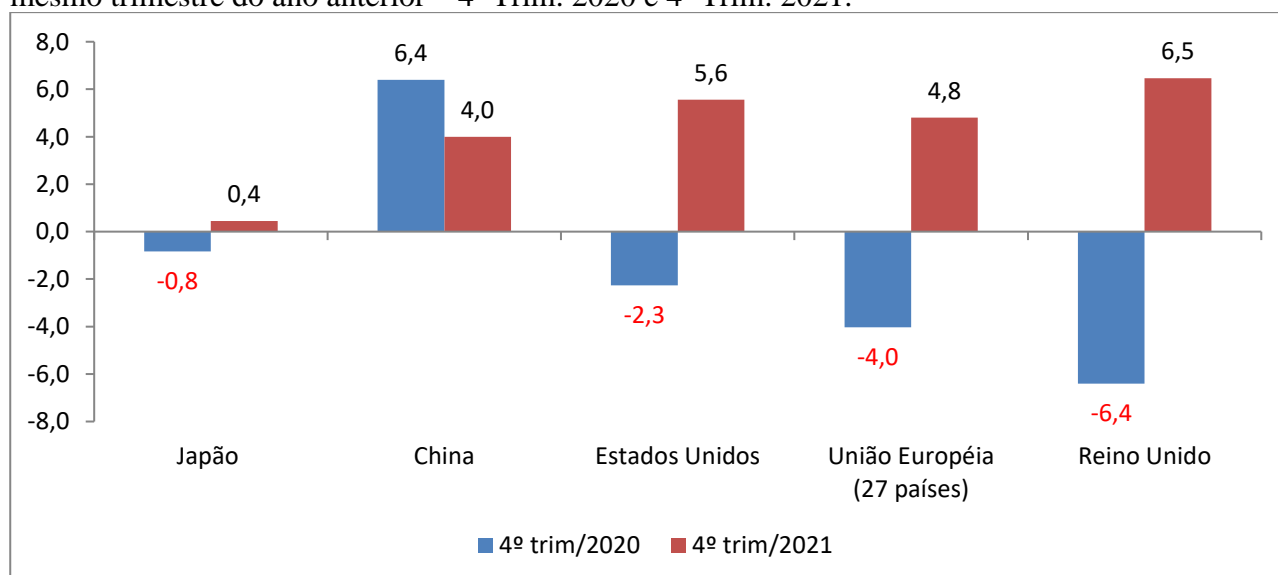
O Reino Unido, que já concluiu o processo do *Brexit* e que atualmente já não faz mais parte dos países que integram a União Europeia, registrou uma expansão de 6,5%, para o quarto trimestre de 2021, em relação ao quarto trimestre de 2020, bem mais forte do que o restante dos países europeus, sendo explicado por uma baixa base de comparação causada pela segunda onda da Covid-19 que foi bem mais intensa, onde os efeitos negativos gerou uma retração de -6,4% no quarto trimestre de 2020

comparado com o quarto trimestre de 2019. A estimativa de crescimento do PIB do Reino Unido para o ano de 2021, segundo o *Office for National Statistics* (ONS) é de 7,5%.

A economia da China, conforme dados da OCDE, apresentou estimativa de crescimento de 4,0% no quarto trimestre de 2021, com relação ao mesmo período de 2020, resultado abaixo do que o registrado no quarto trimestre de 2020, onde verificou-se um crescimento de 6,4%. Apesar do crescimento registrado e do avanço da vacinação, algumas regiões do país vêm registrando surtos de Covid-19, restringindo o consumo das famílias e desacelerando o crescimento do setor de serviços decorrentes das fortes restrições sanitárias impostas pelo governo chinês. Além disso, a economia chinesa apresentou uma crise no mercado imobiliário e a produção industrial da China continua sendo afetada por interrupções na cadeia de suprimentos causadas por atrasos no transporte, por escassez de energia e por aumentos nos preços internacionais das *commodities*, elevando os preços de produção nas indústrias chinesas. A estimativa do PIB chinês, para o ano de 2021, segundo o Departamento Nacional de Estatísticas da China, é de um crescimento de 8,1%.

O PIB do Japão apresentou no quarto trimestre de 2021, em relação ao mesmo trimestre de 2020, um leve crescimento de 0,4%, resultado acima do que o registrado no quarto trimestre de 2020, onde se verificou uma retração de -0,8%. A economia japonesa vem apresentando recuperação da demanda privada e aumento dos gastos públicos, assim como o aumento das exportações de produtos duráveis como eletroeletrônicos e automóveis após um longo período de queda verificado no ano de 2020 e início de 2021. Para o ano de 2021, a estimativa do PIB do Japão, segundo o Instituto de Pesquisa Social e Econômica do governo, é de uma expansão de 4,6%.

Gráfico 2.1: Taxa (%) de Crescimento do PIB para países selecionados – trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior – 4º Trim. 2020 e 4º Trim. 2021.



Fonte: OECD

2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto

No quarto trimestre de 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que representa o somatório dos valores adicionados dos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, acrescidos dos impostos líquidos dos subsídios, registrou uma expansão de 1,6% em relação ao quarto trimestre de 2020 (Tabela 2.1). Para o resultado do ano de 2021, o PIB brasileiro apresentou um crescimento de 4,6%.

Tabela 2.1 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Brasil - 4º Trim. 2020 a 4º Trim. 2021 e ano de 2021 (*)

Setores e Atividades	4º Trim. 2020 (**)	1º Trim. 2021 (**)	2º Trim. 2021 (**)	3º Trim. 2021 (**)	4º Trim. 2021 (**)	Ano de 2021 (**)
Agropecuária	1,3	6,5	0,1	-9,0	-0,8	-0,2
Indústria	0,9	3,3	16,6	1,3	-1,3	4,5
Extrativa Mineral	-6,4	-3,0	6,9	3,5	4,5	3,0
Transformação	4,8	5,6	25,3	-0,7	-6,9	4,5
Construção Civil	-3,4	2,4	13,5	10,9	12,2	9,7
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	-2,5	2,0	1,5	-4,6	0,7	-0,1
Serviços	-1,9	-0,7	11,0	5,8	3,3	4,7
Comércio	2,7	4,5	20,8	2,8	-2,9	5,5
Transportes	-2,9	0,5	25,3	13,1	9,3	11,4
Intermediação Financeira Administração Pública (APU)	4,0	4,9	-0,1	-1,3	-0,4	0,7
Outros Serviços	-3,4	-4,2	5,5	2,9	2,0	1,5
Outros Serviços	-9,8	-7,4	16,6	13,5	9,7	7,6
Valor Adicionado (VA)	-1,1	1,1	11,6	3,7	1,6	4,3
PIB	-0,9	1,3	12,3	4,0	1,6	4,6

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação a igual período do ano anterior;

Na análise do quarto trimestre de 2021, com relação ao quarto trimestre de 2020, dentre as atividades que contribuem para a geração do Valor Adicionado, a Agropecuária registrou uma queda de 0,8%, com destaque para produtos cujas safras são significativas no 4º trimestre, como a cana de açúcar (-10,1%) e a mandioca (-2,4%). Por outro lado, culturas como trigo, fumo e laranja apresentaram crescimento.

Para o mesmo período de análise, a Indústria caiu 1,3%, puxada pela queda na Indústria de Transformação (-6,9%), cujo resultado negativo no quarto trimestre foi influenciado pela queda da fabricação de produtos alimentícios; fabricação de produtos de metal; fabricação de produtos de borracha e material plástico e máquinas, aparelhos e materiais elétricos. A Construção (12,2%) manteve crescimento, após crescer 13,5% e 10,9% no segundo e terceiro trimestres de 2021, respectivamente. A Indústria Extrativa (4,5%) e Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (0,7%) também cresceram no período.

O setor de Serviços expandiu 3,3%, na mesma base de comparação. O crescimento foi impulsionado pelos resultados positivos de Outras atividades de serviços (9,7%), Transportes (9,3%) e Administração Pública (2,0%). As demais atividades apresentaram taxas negativas: Comércio (-2,9%) e Intermediação Financeira (-0,4%).

Na análise do PIB para o ano de 2021, com relação ao ano de 2020, o destaque foi o setor de Serviços (4,7%) seguida pela Indústria (4,5%), enquanto a Agropecuária registrou uma queda de 0,2%.

Tabela 2.2 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Brasil - 4º Trim. 2020 a 4º Trim. 2021 (*)

Setores e Atividades	4º Trim. 2020 (**)	1º Trim. 2021 (**)	2º Trim. 2021 (**)	3º Trim. 2021 (**)	4º Trim. 2021 (**)
Agropecuária	-1,9	4,3	-2,8	-7,4	5,8
Indústria	1,4	0,9	-0,8	-0,1	-1,2
Extrativa Mineral	-3,9	1,3	4,4	1,5	-2,4
Transformação	4,4	-0,7	-2,7	-1,4	-2,5
Construção Civil	0,1	3,4	2,9	4,0	1,5
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	-5,7	1,9	0,7	-1,5	-0,2
Serviços	3,0	0,8	0,6	1,2	0,5
Comércio	3,7	0,8	-0,6	-1,0	-2,0
Transportes	6,8	2,9	1,5	1,9	2,6
Intermediação Financeira	-0,8	0,0	-0,1	-0,4	0,0
Administração Pública (APU)	2,0	0,0	0,1	0,8	1,0
Outros Serviços	5,6	0,3	2,9	4,0	2,1
Valor Adicionado (VA)	2,8	1,4	-0,3	-0,1	0,6
PIB	3,0	1,4	-0,3	-0,1	0,5

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior;

Na comparação do quarto trimestre de 2021, em relação ao terceiro trimestre de 2021, trabalhando-se com as séries dessazonalizadas, o PIB do Brasil apresentou crescimento de 0,5% (Tabela 2.2). Em

relação aos setores da economia brasileira, para o mesmo período de análise, a Agropecuária apresentou crescimento de 5,8% e o setor de Serviços cresceu 0,5%, enquanto a Indústria recuou 1,2%.

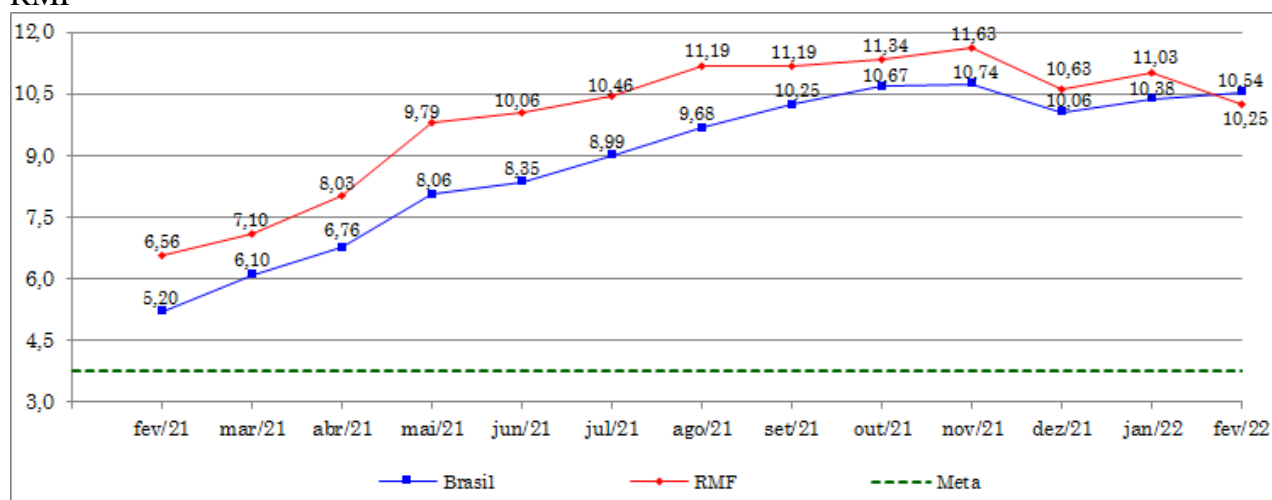
Dentre as atividades do setor da Indústria, registrou-se queda na Indústria de Transformação (-2,5%), na Indústria Extrativa (-2,4%) e Eletricidade, Gás e Água (SIUP) (-0,2%). O único resultado positivo foi na Construção (1,5%).

Nos Serviços, as atividades de Transportes (2,6%), Outros serviços (2,1%) e Administração Pública (APU) (1,0%) tiveram crescimento. Por outro lado, registrou-se queda no Comércio (-2,0%) e estabilidade em Intermediação Financeira (0,0%).

2.3 Inflação

O Gráfico 2.2 apresenta a inflação acumulada para os últimos 12 meses da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e do Brasil até fevereiro de 2022.

Gráfico 2.2 - Variação Acumulada dos últimos 12 meses IPCA até fevereiro de 2022 – Brasil e RMF



Fonte: IBGE; Elaboração: IPECE.

A escalada inflacionária iniciou-se no segundo semestre do ano de 2020. No Gráfico 2.2 acima pode ser observado que a partir de junho de 2021 o IPCA da RMF superou a barreira dos 10%. Em novembro de 2021, o índice atingiu o pico de 11,63% e oscilando entre altas e baixas até fevereiro de 2022, quando fechou em 10,25%.

A alta dos preços com base no IPCA na Região Metropolitana de Fortaleza segue a tendência do IPCA nacional. Semelhantemente a RMF, o índice teve um pico de 10,74% fechando o ano de 2021 em 10,06%, bem acima do centro da meta de 3,75% e do limite superior de 5,25% estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e, portanto, fora do intervalo de tolerância da meta.

De acordo com a carta do Banco Central, três fatores foram relevantes para a inflação ter ficado acima do limite superior do intervalo de tolerância da meta. O primeiro foi a forte elevação dos preços de bens transacionáveis, principalmente os de *commodities* por conta das mudanças no padrão de consumo causada pela pandemia. Adicionalmente, ocorreu desequilíbrios entre oferta e demanda de insumos e gargalos nas cadeias produtivas globais, acelerando inclusive a inflação nos países avançados. Em terceiro lugar, o fraco regime de chuvas levou ao acionamento de termoelétricas de outras fontes de energia de custo mais elevado resultando em aumento expressivo das tarifas de energia elétrica.

Em 2022, embora se espere recuo da inflação com relação ao passado, o IPCA nacional de fevereiro já veio mais alto que o esperado da mediana do mercado. No relatório Focus divulgado pelo Banco Central na segunda semana de março de 2021 a projeção do IPCA de 2022 já se encontrava em 6,45%, a nona alta seguida prevista pelo mercado financeiro. Deve-se destacar que a meta centra para esse ano é de 3,5%, com tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos.

3 Atividade Econômica Cearense

3.1 Produto Interno Bruto

No quarto trimestre de 2021 com relação ao mesmo período de 2020, a economia cearense apresentou um crescimento de 3,44% (Tabela 3.1). No resultado para o ano de 2021 verificou-se uma expansão de 6,63%. Segundo o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), a previsão do PIB do Ceará para o ano de 2022 é um crescimento de 1,25%.

Tabela 3.1 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Ceará - 4º Trim. 2020 a 4º Trim. 2021 e ano de 2021 (*)

Setores e Atividades	4º Trim. 2020 (**)	1º Trim. 2021 (**)	2º Trim. 2021 (**)	3º Trim. 2021 (**)	4º Trim. 2021 (**)	Ano de 2021 (**)
Agropecuária	1,41	0,32	-6,66	-8,06	-0,55	-4,71
Indústria	4,60	11,06	47,47	8,41	0,31	13,35
Extrativa Mineral	-34,31	-41,54	8,87	-18,68	-18,29	-21,08
Transformação	7,99	7,05	62,35	-4,33	-10,69	6,60
Construção Civil	11,66	10,09	37,47	6,41	12,12	15,06
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	-6,88	26,13	37,32	49,33	12,01	29,32
Serviços	-1,53	-0,31	15,77	5,35	4,18	5,96
Comércio	1,53	1,42	38,32	1,09	2,05	8,59
Alojamento e Alimentação	-15,20	-12,91	-4,11	1,26	-2,64	-5,00
Transportes	-3,48	-1,12	21,96	14,16	10,85	10,80
Intermediação Financeira	-0,25	2,18	18,49	4,74	3,32	6,73
Administração Pública	-1,62	-0,75	6,96	8,49	6,65	5,30
Outros Serviços	-8,29	-6,35	0,36	3,13	2,29	-0,25
Valor Adicionado (VA)	-0,33	1,98	18,27	4,78	3,38	6,67
PIB	-0,42	1,80	18,14	4,85	3,44	6,63

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação a igual período do ano anterior;

Em relação aos setores que compõem o cálculo do PIB do Ceará, na comparação do quarto trimestre de 2021 com o mesmo período de 2020, o setor de Serviços cresceu 4,18%, com destaques para as atividades de Transportes (10,85%) e Administração Pública (6,65%). Já a Indústria apresentou um crescimento de 0,31%, onde os destaques no setor industrial foram os crescimentos das atividades Construção Civil (12,12%) e Eletricidade, Gás e Água (SIUP) (12,01%). Em direção oposta o setor da Agropecuária registrou uma queda de 0,55%.

Na análise para o PIB do ano de 2021, registrou-se crescimento no setor da Indústria (13,35%), com destaques positivos para as atividades de Eletricidade, Gás e Água (SIUP) (29,32%) e Construção Civil (15,06%). O setor de Serviços expandiu em 5,96%, com destaques para Transportes (10,80%) e Comércio (8,59%). Por outro lado, o setor Agropecuário registrou uma queda de 4,71%.

Tabela 3.2 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Ceará - 4º Trim. 2020 a 4º Trim. 2021 (*)

Setores e Atividades	4º Trim. 2020 (**)	1º Trim. 2021 (**)	2º Trim. 2021 (**)	3º Trim. 2021 (**)	4º Trim. 2021 (**)
Agropecuária	-3,85	-5,48	4,20	-2,90	3,97
Indústria	5,34	0,77	-3,15	5,74	-3,01
Extrativa Mineral	-8,00	-9,00	2,46	-6,59	-9,29
Transformação	2,35	-2,03	-6,61	1,85	-5,09
Construção Civil	-2,06	2,27	3,22	3,12	3,38
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	28,19	2,41	0,96	14,66	-4,47
Serviços	1,21	-0,06	1,78	2,34	0,06
Comércio	-1,04	-1,44	2,30	1,04	0,15
Alojamento e Alimentação	4,18	-0,90	-2,06	0,18	-0,06
Transportes	5,22	3,91	-2,75	7,69	2,25
Intermediação Financeira	1,58	-0,05	0,02	3,23	0,19
Administração Pública	1,96	1,30	2,25	2,71	0,21
Outros Serviços	0,81	1,19	0,35	0,70	0,17
Valor Adicionado (VA)	1,53	-0,44	0,58	3,24	-0,03
PIB	1,52	-0,49	0,71	3,22	-0,03

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos;

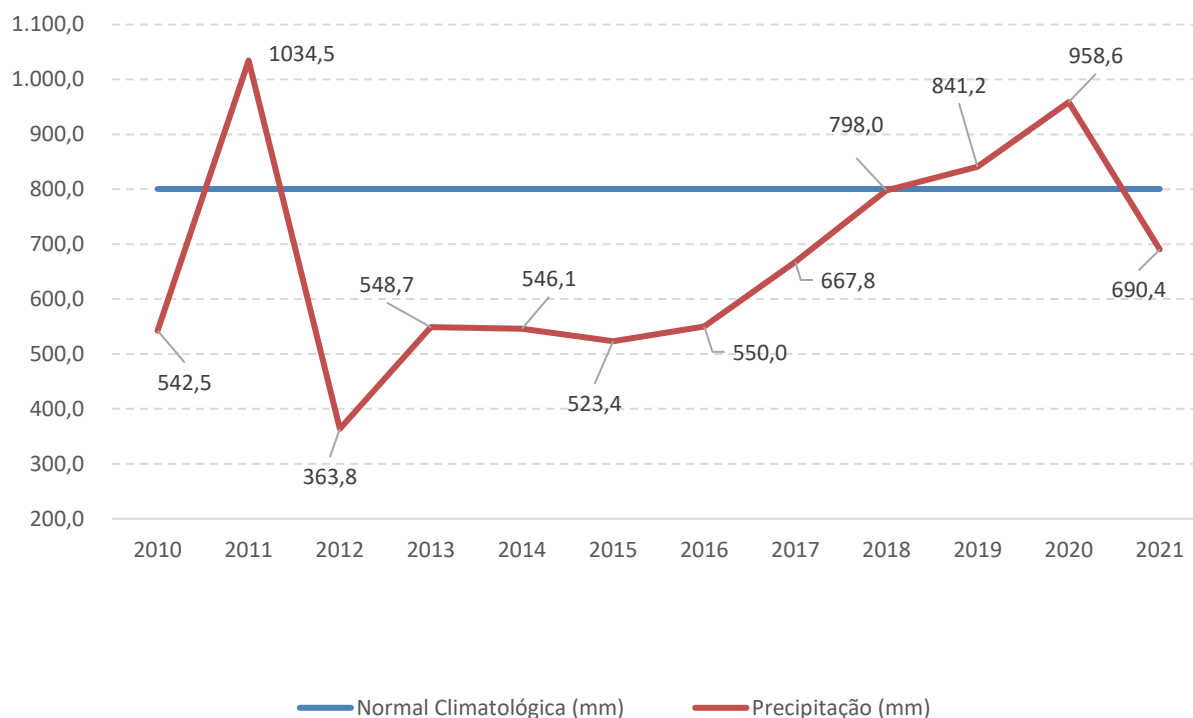
(**) Em comparação ao período imediatamente anterior;

Na Tabela 3.2, onde verifica-se a análise das séries dessazonalizadas para a economia do Ceará, na comparação do quarto trimestre de 2021 em relação ao terceiro trimestre de 2021, o PIB do Ceará apresentou uma leve queda de 0,03%, explicado pela maior base de comparação, onde o terceiro trimestre de 2021 registrou o maior crescimento trimestral daquele ano, com um crescimento de 3,22% em relação ao segundo trimestre de 2021. Esse crescimento mais intenso foi resultado do relaxamento das medidas sanitárias após a segunda onda da Covid-19 verificada no primeiro semestre de 2021, e que foi possível a partir do forte avanço da vacinação registrado no terceiro trimestre de 2021. Em relação a análise dos setores nessa base de comparação, o maior crescimento foi registrado na Agropecuária (3,97%), enquanto Serviços praticamente se manteve estável, com um leve crescimento de 0,06%. Em contrapartida a Indústria caiu 3,01%.

3.2 Agropecuária

As chuvas registradas durante o ano de 2021 no Ceará, conforme dados pluviométricos da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME), foram 13,8 % menor do que a Normal Climatológica anual, com um acumulado de chuvas de 690,4 mm (Gráfico 3.1).

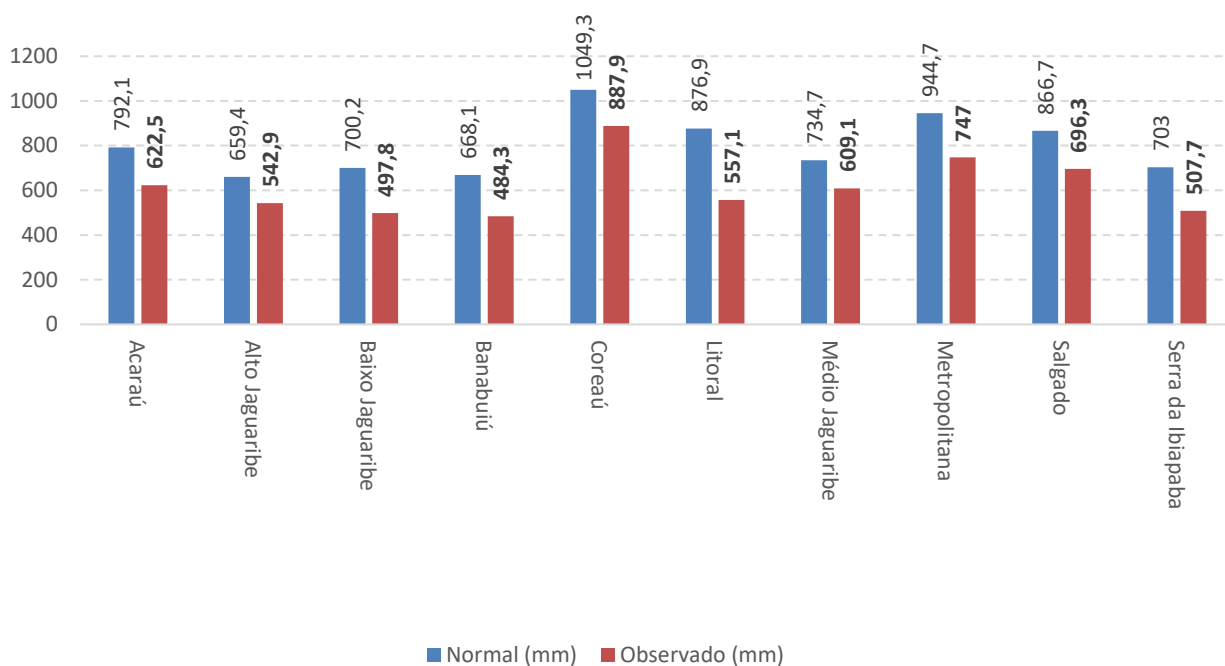
Gráfico 3.1 – Precipitação Pluviométrica, Ceará, 2010 - 2021.



Fonte: FUNCEME, 2022.

No que se refere a quadra chuvosa (fevereiro a maio), o estado do Ceará em 2021 apresentou um volume de chuvas de 532,2 mm, ou seja, 11,4% menor do que a média esperada para o período (600,7mm), conforme balanço realizada pela Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (Funceme). Analisando a espacialidade das chuvas ocorridas no ano de 2021 entre as macrorregiões hidrográficas do estado do Ceará, verificou-se que todas registraram precipitação pluviométrica abaixo da Normal Climatológica. Dentre as macrorregiões hidrográficas, Coreaú (887,9mm) e Metropolitana (747,0mm), foram as que registraram maior volume de chuvas em 2021 (Gráfico 3.2)

Gráfico 3.2 – Precipitação Pluviométrica por Regiões Hidrográficas - Ceará, 2021.



Fonte: FUNCEME, 2022.

Sob a influência de uma quadra chuvosa abaixo da média estadual, o Ceará fechou o ano de 2021 com um volume armazenado de água de 3.937 hm³ em seus 155 açudes monitorados pela Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos (COGERH), sendo que essa disponibilidade hídrica foi 17,0% menor do que a verificada no ano de 2020 (4.741 hm³). Em 2021, o estado do Ceará terminou o ano com 21,3% de sua capacidade total de armazenamento (18.518 hm³).

Considerando que o volume das chuvas ocorridas em 2021 foi abaixo da média para o período, há, portanto, a necessidade de se administrar a água como um bem escasso, tendo em vista que o Ceará possui 92% de seu território inserido na região semiárida do Brasil, e que enfrenta frequentemente fenômenos climatológicos adversos, como a irregularidade da precipitação pluviométrica e a ocorrência de secas.

Neste contexto, o setor agropecuário merece uma atenção especial, pois é o setor mais dependente de recursos hídricos para o seu desenvolvimento e também é o mais vulnerável aos fatores climáticos inerentes a região semiárida, como por exemplo a ocorrência de veranicos e a irregularidade temporal e espacial das chuvas, que afetam principalmente a produção agrícola que depende de um regime pluviométrico regular.

Situação da Produção de Grãos, Tubérculos e Raízes

Segundo informações apresentadas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola LSPA/IBGE¹, a estimativa da produção de grãos do estado do Ceará em 2021 foi de 573.921 toneladas de grãos, sendo 27,6% menor do que a safra registrada em 2020. Já quanto a produção de Tubérculos e Raízes em 2021, o Ceará registrou uma produção de 664.223 toneladas, sendo esta, 10,5% menor do que a obtida em 2020 (Tabela 3.3).

Tabela 3.3 – Produção de grãos, tubérculos e raízes (t), Ceará, 2020-2021.

Produção de Grãos	Produção (t) 2020*	Estimativa (t) 2021*	Varição (%) 2021/2020	Participação (%) 2021
Arroz	16.394	19.367	18,1%	3,4%
Feijão	124.746	111.327	-10,8%	19,4%
Milho	633.317	419.955	-33,7%	73,2%
Outros Grãos	18.293	23.272	27,2%	4,1%
Total de Grãos	792.750	573.921	-27,6%	100,0%
Batata-doce	101.187	104.004	2,8%	15,7%
Mandioca	641.142	560.219	-12,6%	84,3%
Tubérculos e Raízes	742.329	664.223	-10,5%	100,0%

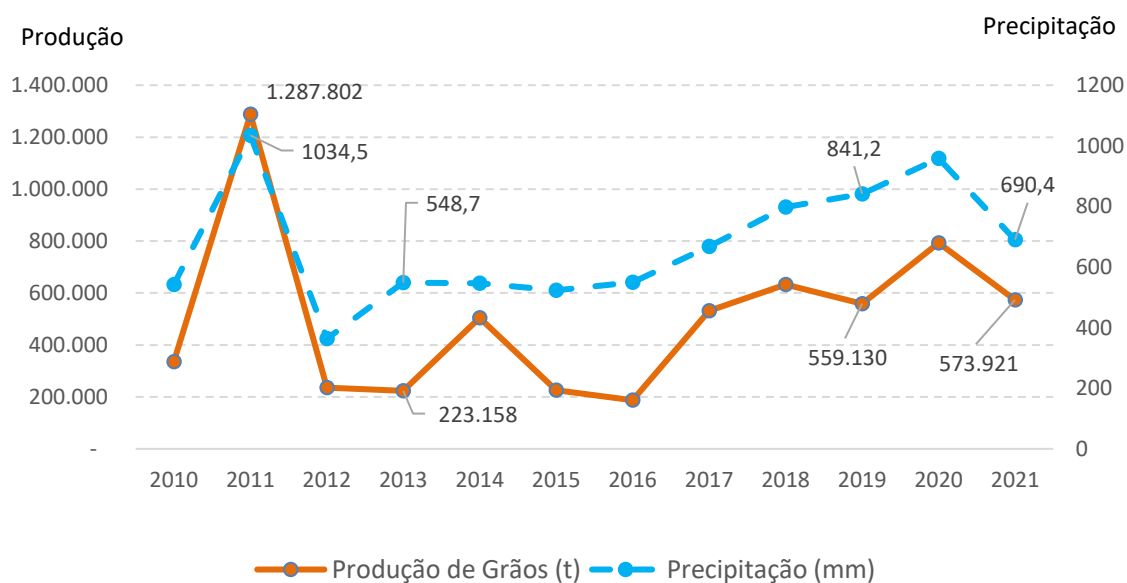
Fonte: PAM & LSPA/IBGE, 2022.

Nota: (*) Os dados de 2020 referem-se aos valores da Produção Agrícola Municipal (PAM), e os dados de 2021 correspondem a estimativa da safra colhidos pelo LSPA/IBGE no mês de fevereiro de 2022. Na produção de grãos de 2021 foi contabilizado a produção de sementes.

Entre as culturas produtoras de grãos no Ceará em 2021, destaca-se a produção de milho, que fechou o ano com uma produção de 419.955 toneladas, respondendo por 73,2% da safra total de grãos do Ceará. O outro destaque da produção de grãos de 2021 foi a cultura do feijão, que obteve uma safra de 111.327 toneladas, com uma participação de 19,4% na produção total de grãos do estado. Ressalta-se que em 2021, estas duas culturas registraram queda na produção em relação ao ano de 2020, de respectivamente, 33,7% e 10,8%. O que contribuiu significativamente para a quebra de safra de grãos do Ceará em 2021, tendo em vista que juntas estas culturas responderam por 92,6% da produção total de grãos do Estado (Tabela 3.3).

Essa quebra de safra da produção de grãos do estado do Ceará em 2021 é explicada, em parte, pela ocorrência de chuvas abaixo da média (800,6mm) (Gráfico 3.3), e pela má distribuição destas chuvas e ocorrência de veranicos, tanto de forma temporal como espacial entre as regiões do estado do Ceará. Estes fatores contribuíram para a redução das áreas de cultivo e para a queda dos níveis de produtividade das lavouras produtoras de grãos dependentes de chuvas.

Gráfico 3.3 – Produção de grãos (t) x precipitação pluviométrica (mm), Ceará, 2010-2021.



Fonte: PAM, LSPA/IBGE; FUNCEME, 2022.

Produção de Frutas

A produção de frutas também foi fortemente atingida pelo baixo volume de chuvas ocorridas no estado do Ceará, ocasionando solos mais secos e menor disponibilidade de água nos reservatórios do Estado. Dessa forma, as últimas estimativas do ano de 2021 para a produção de frutas e hortaliças no Ceará indicam, para a maioria das culturas, redução quando comparadas com o ano de 2020. A Tabela 3.4 destaca as culturas de frutas e hortaliças que mais influenciam na economia cearense no quarto trimestre do ano. A produção de castanha de caju registrou queda de 25,9%, comparada com 2020. A explicação para esse fraco desempenho consiste na redução de área da colheita, devido os cajueiros velhos terem sido praticamente erradicados, e devido a pragas que atacaram os cajueiros nesse ano. A produção de maracujá (-11,2%), mamão (-7,9%), banana (-4,3%), melão (-4,8%) e melancia (-14,6%) também apresentaram redução. A menor disponibilidade de água e o preço elevado da energia inviabilizou-se o bom desempenho da produção de frutas ocasionando menor produtividade e redução de área colhida.

¹ As estimativas realizadas pelo LSPA/IBGE começam o ano com base nas safras passadas e nas condições de plantio. Esta sistemática possibilita, a cada mês captar o ciclo de cultivo de cada cultura, e possibilita a correção das estimativas para as variáveis investigadas.

A estimativa de produção de hortaliças para 2021 apresentou queda para o tomate (-6,3%), mas indicou crescimento para pimentão (266,4%) e coentro (16,4%). Vale ressaltar que o toamte responde por mais da metade da produção de hortaliças.

Tabela 3.4 - Estimativa da Produção de Frutas e Hortaliças (em toneladas) no Ceará – 2020-2021

Produção de Frutas/Hortaliças	Produção 2020 - LSPA	Estimativa 2021*	Varição (%) 2021/2020
Coco-da-baía **	405.019	386.117	-4,67
Goiaba	21.272	22.065	3,73
Manga	48.173	42.460	-11,86
Mamão	152.558	140.506	-7,90
Banana	431.017	412.367	-4,33
Maracujá	199.725	177.291	-11,23
Melão	73.838	70.277	-4,82
Melancia	59.391	50.738	-14,57
Castanha de caju	85.177	63.078	-25,94
Tomate	177.575	166.429	-6,28
Pimentão	11.673	42.767	266,38
Coentro	19.050	22.176	16,41

Fonte: IBGE.

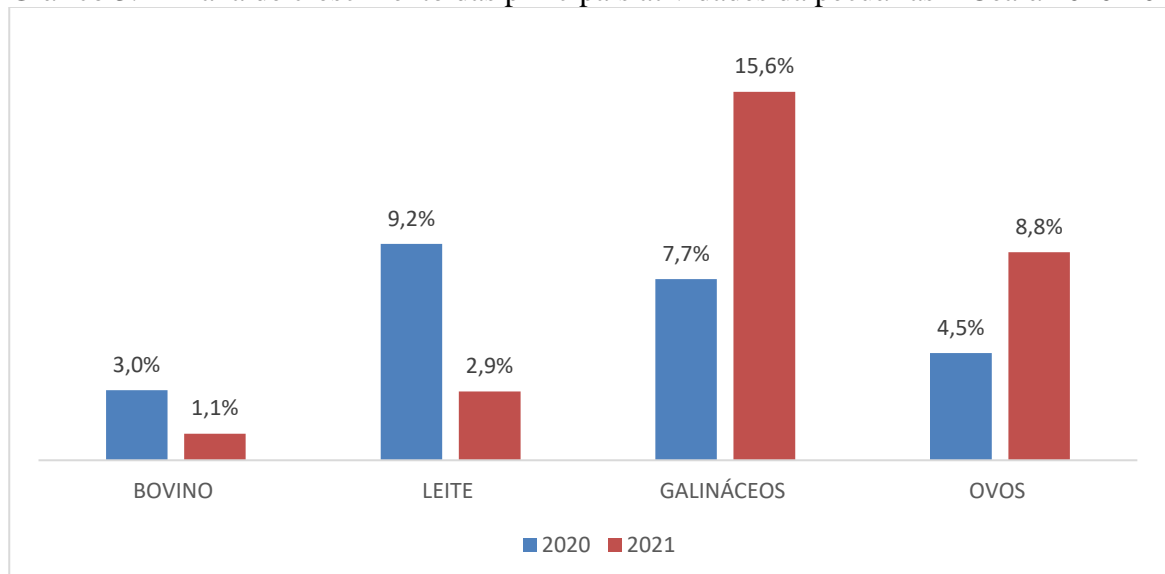
Notas: (*) As quantidades de 2020 e 2021 referem-se as estimativas obtidas pelo LSPA. (**) Produção em mil frutos.

Pecuária

Quanto a produção para as atividades da pecuária cearenses para o ano de 2021, as estimativas para as principais atividades apontam crescimento, com destaque para a produção aves e ovos que cresceram 15,6% e 8,8%, respectivamente, comparado com o ano anterior. O cenários econômico vem favorecendo para o aumento desse setor nos dois anos de pandemia, quando as pessoas tiveram suas rendas diminuídas optando por consumir proteínas de menor preço como a carne de frango e ovos.

Com relação a produção de bovino a estimativa indica variação positiva de 1,3% para 2021, comparado com 2020. A produção de leite indica crescimento de 2,9%. Esse setor foi afetado pelo preço do dólar que elevou os preços dos insumos importados deixando-os mais caros e o aumento do preço da energia, o que causou aumento dos custos de produção.

Gráfico 3.4 - Taxa de crescimento das principais atividades da pecuárias – Ceará 2020-2021



Fonte: IBGE/IPECE

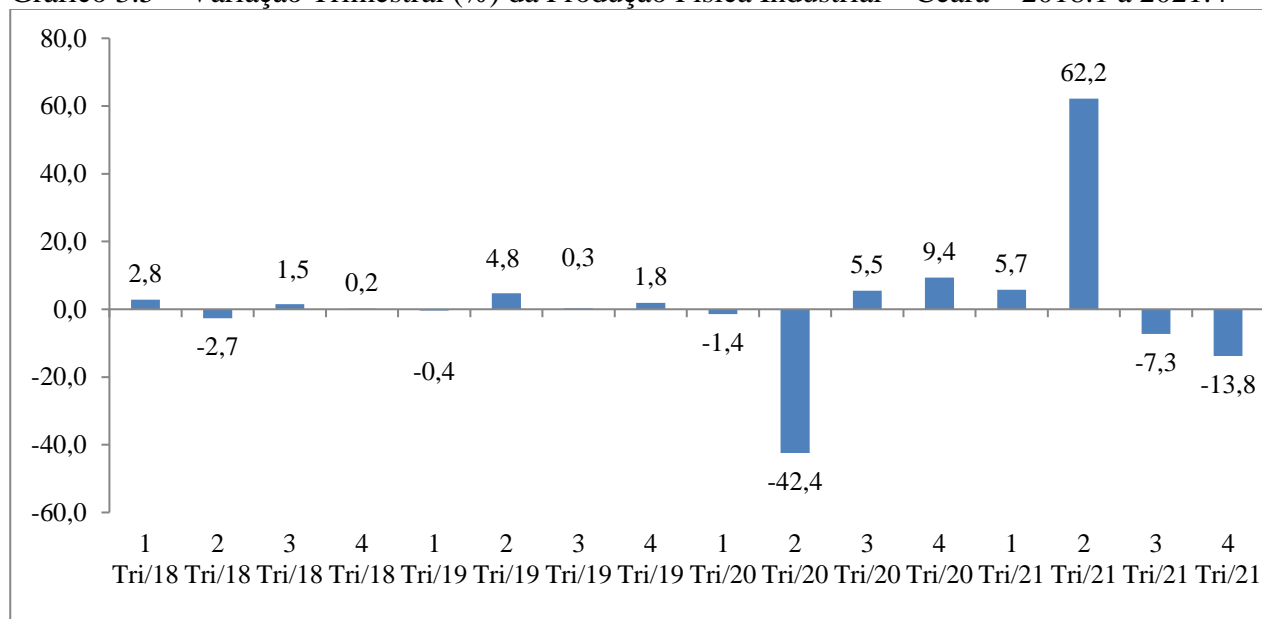
3.3 Indústria de Transformação – Produção Física (4º Trimestre – 2021)

No último trimestre do ano, a Indústria de transformação no Ceará voltou a registrar resultado negativo para evolução da sua produção física. Após quatro trimestres seguidos de crescimento, a manufatura cearense acumula dois períodos de retração. Entre os meses de outubro e dezembro de 2021, a queda na produção física foi de -13,8% na comparação com o mesmo período de 2020. Esse último resultado, se dá após uma queda de -7,3% nos meses de julho a setembro na mesma comparação.

O resultado do quarto trimestre é novamente expressivo e acentua a desaceleração da atividade industrial observada ao longo do segundo semestre do ano. A redução do último período, à exceção dos meses mais agudos da pandemia em 2020, se posiciona como a mais intensa retração observada desde, pelo menos, o início de 2012, superando inclusive o período caracterizado pela fase mais aguda da crise econômica nacional (2015 e 2016).

O Gráfico 3.5, a seguir, apresenta a trajetória da evolução da produção nos últimos anos. Nele é possível dimensionar a magnitude dos recuos observados nos últimos períodos. Os dados comentados constam da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, do IBGE (PIM-PF/IBGE

Gráfico 3.5 – Variação Trimestral (%) da Produção Física Industrial – Ceará – 2018.1 a 2021.4



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração IPECE. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os elementos que ajudaram a entender o desempenho do terceiro trimestre, estão mantidos na avaliação atual. Estes, combinam os efeitos diretos e indiretos da pandemia e o ambiente macroeconômico no país.

Como no trimestre anterior, o resultado mais recente é também afetado pela base de comparação relativamente mais elevada. O segundo semestre de 2020 marca a retomada da atividade industrial no Ceará, que se inicia no mês julho e se intensifica a partir de então, com destaque para o quarto trimestre do ano passado, no qual a taxa de crescimento foi 9,4% (ver Gráfico 3.5), a maior desde 2013. Neste contexto, o efeito base não pode ser desprezado.

Adicionalmente, a desaceleração observada ao longo do segundo semestre é intensificada por fatores adicionais: a retomada das atividades presenciais no setor de serviços e o atual ambiente econômico nacional. No tocante a reabertura, tem-se que a atividade industrial, no Ceará, já se aproveitou do seu processo de retorno, que ocorreu ao longo do segundo semestre de 2020. Na segunda metade de 2021, o processo de retomada das atividades presenciais tem beneficiado mais fortemente o setor de serviços, desfazendo o movimento anterior que se deu na direção dos bens industriais diante do fechamento das atividades terciárias.

No contexto econômico, o quadro da macroeconomia nacional se mantém como impeditivo de um melhor desempenho da economia e, em especial, da atividade industrial. O segmento continua sendo afetado por desarranjos nas cadeias de suprimento, que limitam o avanço da produção e pressionam os custos, que são também afetados pelo encarecimento da energia e dos combustíveis. A estes efeitos

mais diretos se somam a pressão inflacionária sobre a renda da população, a recuperação do mercado de trabalho com menor qualidade (maior informalidade e menores rendimentos) e as incertezas econômicas e políticas em relação ao ano eleitoral que se avizinha.

A análise das taxas mensais de evolução da produção ajuda a entender os efeitos destacados acima. Na comparação com os mesmos meses do ano anterior, a manufatura cearense registrou intensos recuos em outubro (-9,8%), novembro (-11,2%) e dezembro (-20,9%). A taxa em dezembro é a pior neste tipo de comparação desde, pelo menos, 2014, sendo superada neste período apenas pelas registradas na pandemia (abril a junho de 2020). Essa análise evidencia tanto o efeito base de comparação, como a desaceleração associada ao processo de retomada das atividades presenciais e ao ambiente econômico nacional menos favorável.

De modo complementar, a desaceleração no quarto trimestre fica mais evidente na comparação contra o mês imediatamente anterior e ajustada sazonalmente. Nesta, após uma retração em setembro (-3,4%), a manufatura cearense registrou um movimento positivo em outubro (2,1%) que foi, entretanto, seguido por dois novos recuos em novembro (-2,4%) e dezembro (-1,0%).

Apesar dos resultados negativos ao longo do segundo semestre, a Indústria de transformação cearense encerra o ano de 2021 com um crescimento de 3,7% em relação ao ano anterior. Tal expansão é, na verdade, um resultado esperado diante da forte retração ocorrida em 2020, com queda de -6,2% na comparação com 2019. No entanto, a intensidade do crescimento mais recente não foi suficiente para recolocar a produção industrial em níveis similares ao observado no ano anterior à pandemia. Embora as perdas em termos de produção ocorridas nos meses mais agudos da crise sanitária (entre abril e junho de 2020) tenham sido recuperadas, o desempenho continua abaixo do nível de 2019. Considerando o resultado acumulado em 2020 e 2021, a produção física da manufatura cearense ainda apresenta uma redução de -2,7%. Além da continuidade da pandemia ao longo de 2021, o ambiente macroeconômico desfavorável, como já citado, é um fator relevante a explicar esse resultado.

Em termos comparativos, o desempenho cearense é superior ao registrado pela região Nordeste (-6,3%), mas é inferior ao observado na indústria nacional (4,3%). Considerando os demais estados pesquisados, a maioria apresenta taxas anuais positivas para 2021 na comparação com 2020. Entre aqueles com expansão na produção, destaque para Espírito Santo (15,2%), Santa Catarina (10,3%) e Paraná (9,0%). Na direção oposta, Bahia (-14,3%), Pará (-13,7%) e Goiás (-5,0%) registraram as maiores reduções. Na Tabela 3.5, é possível ver os resultados mensal e acumulado, para os estados pesquisados, para o país e para a região Nordeste.

Tabela 3.5 - Variação (%) da Produção Física Industrial – Brasil, Nordeste e Estados – outubro (out), novembro (nov) e dezembro (dez) e acumulado do ano – 2020 e 2021

Brasil e Estados	Variação Mensal (2020)			Acum. Ano (2020)	Variação Mensal (2021)			Acum. Ano (2021)
	Julho	Agosto	Setembro		Julho	Agosto	Setembro	
Brasil	-3,1	-2,5	5,0	-7,7	1,9	-0,4	-4,9	8,4
Nordeste	1,5	4,0	4,7	-4,8	-7,5	-17,9	-14,1	-4,3
Espírito Santo	-2,7	8,1	4,4	-7,6	19,4	8,5	16,7	23,9
Santa Catarina	-5,2	-1,3	7,6	-9,8	7,4	7,0	1,5	18,1
Amazonas	8,6	2,0	16,5	-10,0	-8,5	-1,1	-14,0	13,4
Paraná	-9,1	-8,4	3,2	-7,2	8,0	8,9	0,9	13,3
Minas Gerais	-0,1	-0,9	7,7	-5,5	8,0	6,1	-1,7	13,0
Rio Grande do Sul	-6,1	-1,2	7,0	-10,3	2,0	0,0	-4,4	12,7
Ceará	2,8	5,3	8,3	-12,0	-3,0	-5,8	-12,3	11,9
São Paulo	-3,5	-5,3	5,0	-9,5	1,7	0,7	-5,6	9,9
Rio de Janeiro	-9,0	0,5	-4,4	-6,2	9,0	4,9	10,0	7,7
Pernambuco	17,8	10,4	6,8	1,7	-8,7	-12,8	-5,8	2,0
Mato Grosso	-6,1	-8,8	-5,4	-3,5	-3,2	-1,2	-8,3	-5,0
Goiás	6,7	4,9	6,7	4,2	-4,6	-4,6	-9,6	-5,3
Pará	-6,4	-8,1	-17,8	-7,8	-19,2	-19,2	-26,3	-11,0
Bahia	-6,9	-5,2	-0,9	-6,4	-8,7	-14,2	-13,6	-14,5

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior. Estados ordenados pelo acumulado do ano de 2021 (Ano 2021).

Resultados Setoriais

O contexto de retração da produção industrial é reflexo do desempenho da maioria das atividades industriais pesquisadas e consequência de um ambiente que se manteve desfavorável à atividade manufatureira. Nesta conjuntura, a maior parte dos onze segmentos investigados registrou redução no nível de atividade e apenas três expandiram sua produção,

Na comparação com o quarto trimestre de 2020, a Fabricação de produtos de metal, com alta 6,7%, a Fabricação de produtos minerais não metálicos (0,6%) e a Fabricação de produtos alimentícios (0,3%) foram as únicas atividades com resultados positivos. Já entre os oito segmentos com taxas negativas, os destaques foram a Fabricação de outros produtos químicos (-36,7%), a Confecção de artigos do vestuário (-28,4%) e a Fabricação de máquinas e aparelhos elétricos (-21,8%) com as maiores reduções. Importante destacar que a redução na produção também atingiu atividades tradicionais na indústria cearense, o que explica boa parte do resultado agregado, como a Fabricação de couros e calçados (-20,4%), a Fabricação de têxteis (-9,8%) e de Bebidas (-6,2%). Na Tabela 3.6, a seguir, os números são apresentados.

Tabela 3.6 – Variação Trimestral e Acumulada (%) da Produção Física por Atividades Industriais – Ceará – 2020 e 2021

Setores	Variação Trimestral					Variação Acumulada	
	2020.4	2021.1	2021.2	2021.3	2021.4	2020	2021
Indústrias de transformação	9,4	5,7	62,2	-7,3	-13,8	-6,2	3,7
Fabricação de produtos têxteis	34,9	39,1	554,4	9,2	-9,8	-14,8	38,6
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-4,0	11,8	481,8	5,2	-28,4	-30,5	16,4
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-6,2	1,2	437,2	-16,0	-21,8	-17,9	12,3
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-2,2	15,0	39,4	-3,8	6,7	-12,8	12,2
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	7,8	21,0	46,4	-2,4	0,6	1,9	12,2
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	21,5	18,8	357,3	-12,0	-20,4	-12,4	6,4
Fabricação de bebidas	15,0	9,9	20,7	1,9	-6,2	2,7	4,4
Metalurgia	1,8	-10,6	28,1	-3,2	-2,3	-7,6	2,0
Fabricação de outros produtos químicos	9,5	34,1	43,1	-11,7	-36,7	-11,8	-2,2
Fabricação de produtos alimentícios	-7,7	-18,5	-6,3	-10,3	0,3	9,5	-8,9
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	22,8	-10,2	-17,9	-15,9	-15,7	29,5	-14,9

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

Nota: Variações trimestral e acumulada em relação aos mesmos períodos do ano anterior. Atividades ordenadas pelo crescimento em anual em 2021.

No tocante ao resultado anual para 2021, o panorama é diferente e a maior parte das atividades registram expansões em relação ao ano anterior. Como no número agregado da indústria, o desempenho do quarto trimestre não comprometeu os números anuais na maioria dos segmentos. Neste contexto, os destaques positivos são a Fabricação de produtos têxteis, com crescimento de 38,6% e a Confecção de artigos do vestuário, com 16,4% de expansão. Na direção oposta, a Fabricação de coque e derivados de petróleo (-14,9%) e a Fabricação de alimentos (-8,9%) foram as que apresentaram as maiores reduções no ano de 2021 em relação ao anterior.

Considerações Finais

Os resultados do último trimestre do ano intensificaram a retração da atividade de transformação no Ceará. Os recuos consecutivos nos últimos dois trimestres reforçam a influência crescente que o contexto macroeconômico nacional tem exercido sobre a dinâmica da atividade, para além dos efeitos diretos e indiretos da pandemia ainda presente.

O resultado anual positivo em 2021, diante da retração em 2020, já era algo esperado. Entretanto, a desaceleração da atividade ao longo do segundo semestre se mostrou mais intensa e reforça a

percepção de que a conjuntura marcada por inflação, crise energética, elevação dos custos industriais e maiores restrições à produção tem sido determinante para explicar a forte reversão no desempenho do setor. Tais elementos influenciaram negativamente o crescimento em 2021, reduzindo de forma relevante o avanço esperado. De fato, no acumulado do terceiro trimestre, a expansão registrada era de 11,9% e foi reduzida para 3,7% com os resultados mais recentes.

A conjuntura nacional, com suas restrições e incertezas, se mostraram determinantes para arrefecer o crescimento em 2021. Tal quadro parece ter sido mais influente do que o ambiente interno ao Ceará, que se mostrou mais oportuno aos negócios industriais. De fato, as iniciativas locais de apoio ao setor produtivo e proteção social, bem como a manutenção do plano de investimentos públicos contribuíram para um cenário econômico mais favorável, embora incapaz de reverter os efeitos negativos presentes no contexto nacional.

A manutenção esperada destes fatores negativos ao longo de 2022, agravada com o surgimento do conflito entre Rússia e Ucrânia, sugerem um ano difícil para a atividade industrial, com limitações e restrições que devem dificultar um ritmo de crescimento mais relevante e necessário para recolocar a indústria como um motor poderoso para o desenvolvimento cearense e brasileiro. Por outro lado, a adoção de medidas de estímulo, diretas e indiretas, como redução de tributos (IPI), novas rodadas de saques do FGTS, entre outras, devem oferecer contribuições relevantes. Do mesmo modo, a preservação de um ambiente local favorável aos negócios, com investimentos públicos e privados (em especial no segmento de energias), é também fonte de estímulos positivos para indústria cearense.

Em 2022, as incertezas econômicas e políticas devem ditar o desempenho da economia. Com maior controle e o sucesso na vacinação, os efeitos diretos a pandemia devem ser reduzidos.

3.4 Serviços

Evolução Trimestral da Atividade

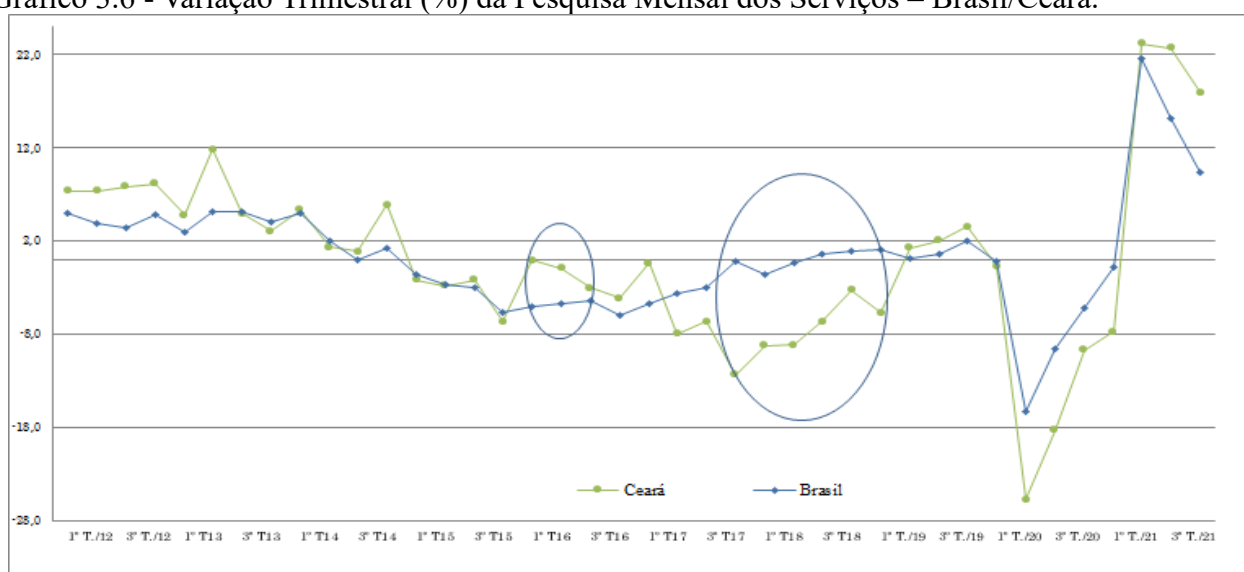
Os serviços empresariais não-financeiros do Ceará com base na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)² do IBGE, revelam que o segmento cresceu 18% no último trimestre de 2021, a terceira alta seguida do setor.

² A Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS) apresenta cinco grandes segmentos, a saber: 1) Serviços Prestados às Famílias; 2) Serviços de Informação e Comunicação; 3) Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares; 4) Transportes, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio; 5) Outros Serviços. Esses segmentos não são iguais aos subsetores daqueles que compõem as estimativas do PIB trimestral o que leva a resultados e interpretações distintas.

Esse crescimento do segmento cearense foi quase o dobro quando comparado com o nacional. Pode-se, também, destacar que o maior crescimento dos serviços do Estado do Ceará *vis-à-vis* ao nacional nestes três últimos trimestres. A provável causa foi o seu pior desempenho ao longo da crise sanitária. Com efeito, no segundo trimestre de 2020 o setor cearense recuou 25,7%, enquanto o nacional teve retração de 16,3%.

Por sua vez, como pode observado no Gráfico 3.6 no terceiro e quarto trimestre o crescimento desacelerou. Por outro lado, é importante ressaltar que essa terceira alta seguida ocorre após cinco quedas consecutivas iniciada ainda no primeiro trimestre de 2020, quando se instalou a pandemia do coronavírus.

Gráfico 3.6 - Variação Trimestral (%) da Pesquisa Mensal dos Serviços – Brasil/Ceará.



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

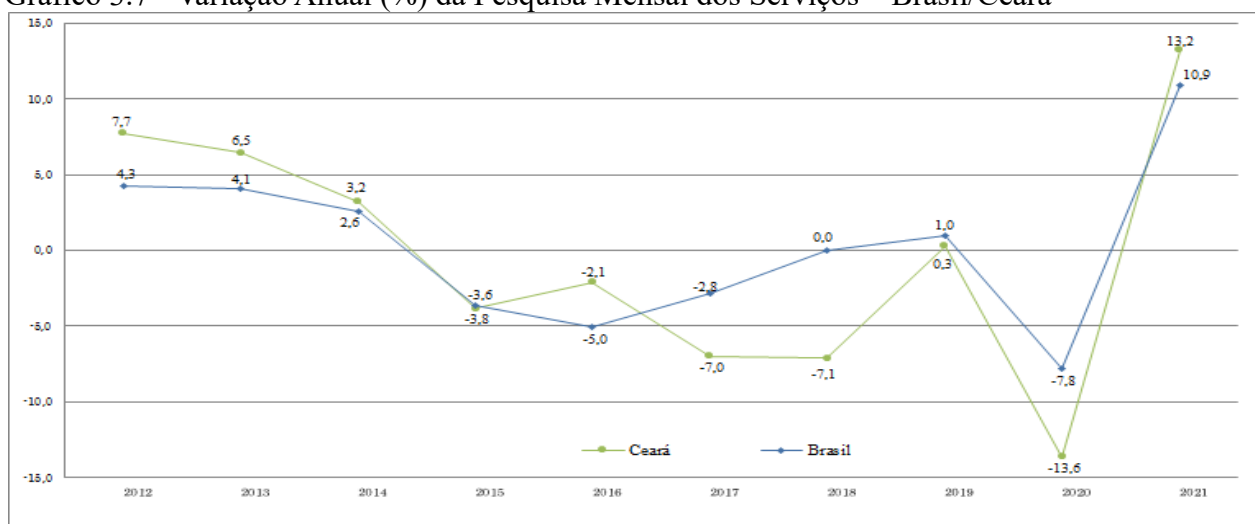
No caso da PMS em âmbito nacional pode-se observar que o setor segue em linha com o ciclo de negócios da economia brasileira. No Gráfico 3.6, acima, observa-se uma clara desaceleração do setor desde 2014, período no qual a atividade econômica entrou em recessão após um pico no ciclo de negócios no primeiro trimestre do referido ano, de acordo com o Comunicado de agosto de 2015 do Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (CODACE).

Semelhantemente, a partir de 2017 o setor apresentou um processo de retomada, mas desacelerando novamente a partir da identificação da ocorrência novamente de um pico no ciclo econômico no quarto trimestre de 2019. O fim desse ciclo coincide com as medidas de isolamento social diante da crise sanitária por conta da pandemia da Covid-19.

Desempenho Anual

Na análise anual, os serviços empresariais não-financeiros do Ceará encerraram 2021 com crescimento de 13,2%, ante um crescimento dos serviços nacionais de 10,9%; em 2020, a atividade havia recuado 13,6% e 7,8%, respectivamente. No Gráfico 3.7, a seguir, é claro a recuperação do segmento em V.

Gráfico 3.7 - Variação Anual (%) da Pesquisa Mensal dos Serviços – Brasil/Ceará



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Em uma análise mais ampla, a evolução anual do segmento cearense permite observar que de 2012 a 2015 houve uma desaceleração do setor em consonância com a atividade nacional. No caso, o setor saiu de um crescimento de 7,7% em 2012 alcançando a taxa de 6,5% em 2013, 3,2% em 2014 e recuando 3,8% e 2,1% em 2015 e 2016, respectivamente.

Por sua vez, de 2012 a 2014 a atividade de serviços do Brasil também cresceu desacelerando com taxas de, respectivamente, 4,3%, 4,1% e 2,6% e recuo de 3,6% e 5% em 2015 e 2016.

Como visto acima, essas quedas consecutivas da atividade nos anos de 2015 e 2016 são decorrentes da recessão econômica iniciada no segundo trimestre de 2014. No período anterior a queda, destaca-se que o desempenho do segmento cearense esteve acima do nacional, enquanto que a queda agregada no biênio 2015-2016 foi menor que o do Brasil.

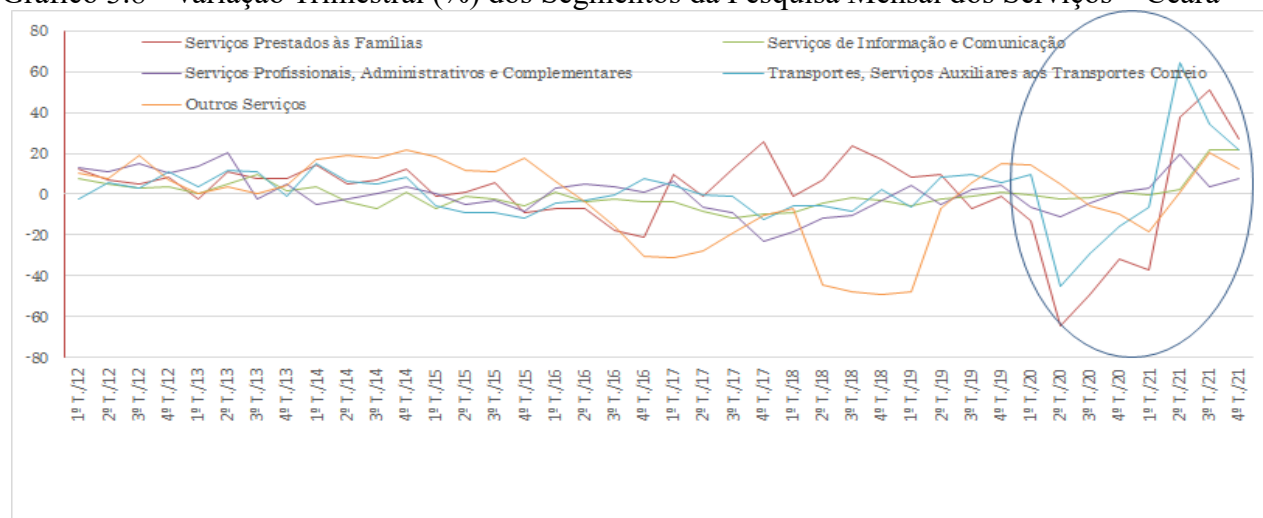
Análise Desagregada da PMS

Em outra perspectiva, o Gráfico 3.8 apresenta a evolução trimestral dos cinco segmentos que compõem o setor de serviços empresariais não-financeiros da PMS do Ceará.

A região em destaque permite observar que durante a crise sanitária os segmentos dos serviços prestados às famílias e o segmento de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio

seguiram tendência semelhante ao segmento total tanto na queda quanto processo de retomada da atividade.

Gráfico 3.8 - Variação Trimestral (%) dos Segmentos da Pesquisa Mensal dos Serviços – Ceará



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Os serviços prestados às famílias cearenses recuaram 64,5% no segundo trimestre de 2021, queda essa bem representativa como pode ser observada em destaque no Gráfico 3.8. Nesse mesmo período, considerado até então o pico agudo da crise sanitária, o segmento de transportes também teve forte recuo ao retrair 45%.

Entre as atividades dos serviços prestados às famílias, convém destacar os serviços de alojamento e alimentação – como hotéis, restaurantes e serviços de ambulantes –, atividades culturais e de recreação e lazer, atividades esportivas e serviços pessoais e de educação não continuada, todas elas fortemente atingidas pelas medidas de isolamento social e fechamento de atividades não essenciais no auge período pandêmico.

No tocante ao segmento de informação e comunicação convém destacar que a atividade sofreu retração de apenas 2,5% no segundo trimestre de 2020 tendo também nos períodos subsequentes chegando a apresentar desempenho positivo. Os serviços profissionais administrativos e complementares também não sofreram tanta retração ao longo da crise sanitária. Embora tenha recuado 10,7% no segundo trimestre de 2020 e 4,2% no terceiro o segmento cresceu ininterruptamente até o quarto trimestre de 2021. Nos dois últimos trimestres do ano de 2021, o setor cresceu 3,6% e 7,9%, respectivamente.

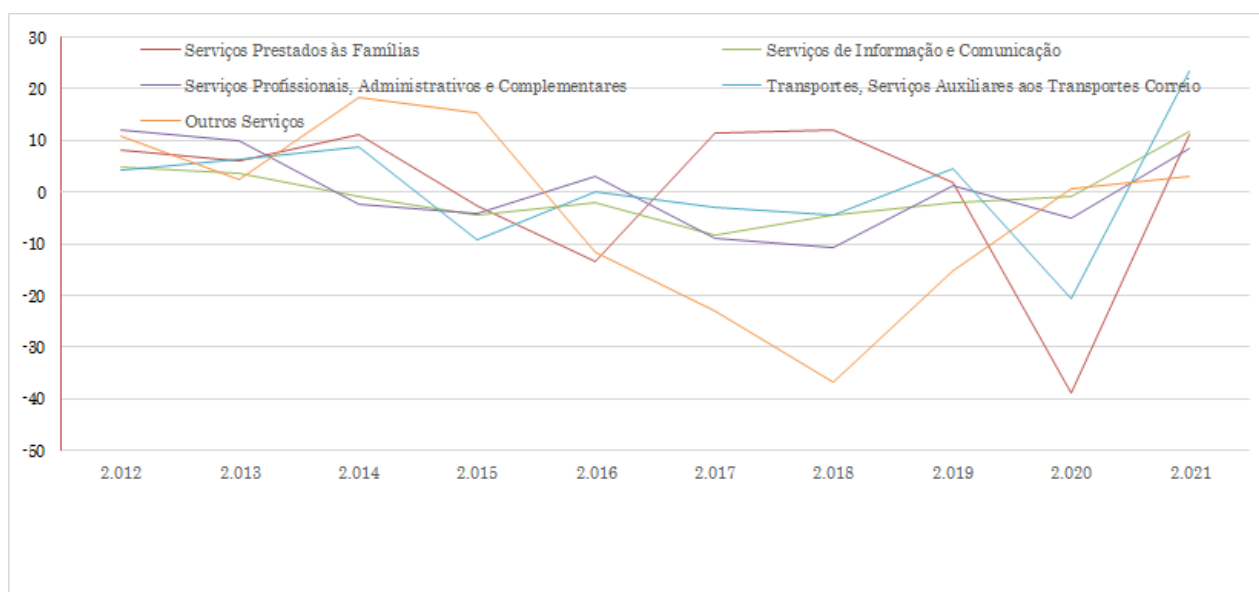
No Gráfico 3.9 é apresentado o desempenho anual das atividades que compõem a PMS do Ceará. Com exceção do segmento outros serviços, nos demais ocorreu uma clara recuperação em V, com

diferenças em termos de magnitude. Como já dito anteriormente, o setor mais atingido foram os serviços prestados às famílias.

Os dados do Gráfico 3.9 permitem observar que os serviços às famílias apresentaram retração em 2020 de 39% seguido do segmento dos transportes com queda de 20,7%, dos serviços profissionais administrativos e complementares e de informação e comunicação com quedas de 5% e 0,9%, respectivamente. Por outro lado, outros serviços chegaram a crescer 0,6%.

Por sua vez, seguindo o processo em recuperação em V, em 2021, todos os segmentos do setor de prestação de serviços do Estado do Ceará cresceram com destaque para o de transportes, com taxa de 23,3%, seguida dos serviços de informação e comunicação, serviços às famílias, profissionais e outros serviços com taxas de 11,7%, 11%, 8,4% e 3,2%, respectivamente

Gráfico 3.9 - Variação Anual (%) da Pesquisa Mensal dos Serviços – Ceará – Atividades

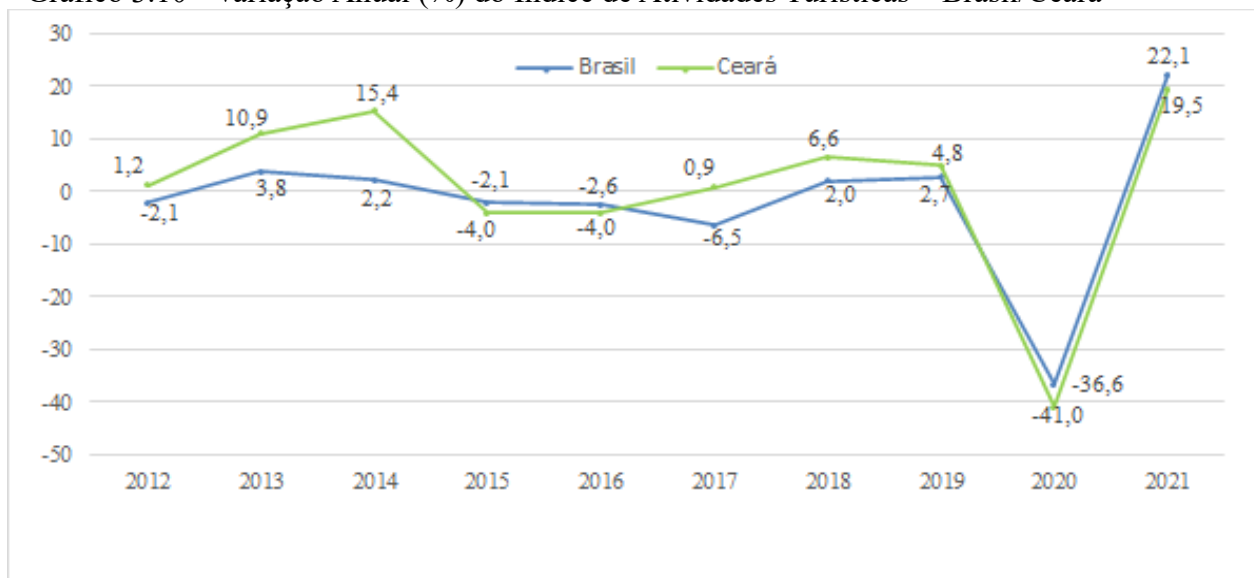


Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Índice de Atividades Turísticas (IATUR)

No Gráfico 3.10 é apresentada a série histórica para o Índice de Atividades Turísticas (IATUR) para o Estado do Ceará e o Brasil.

Gráfico 3.10 - Variação Anual (%) do Índice de Atividades Turísticas – Brasil/Ceará



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

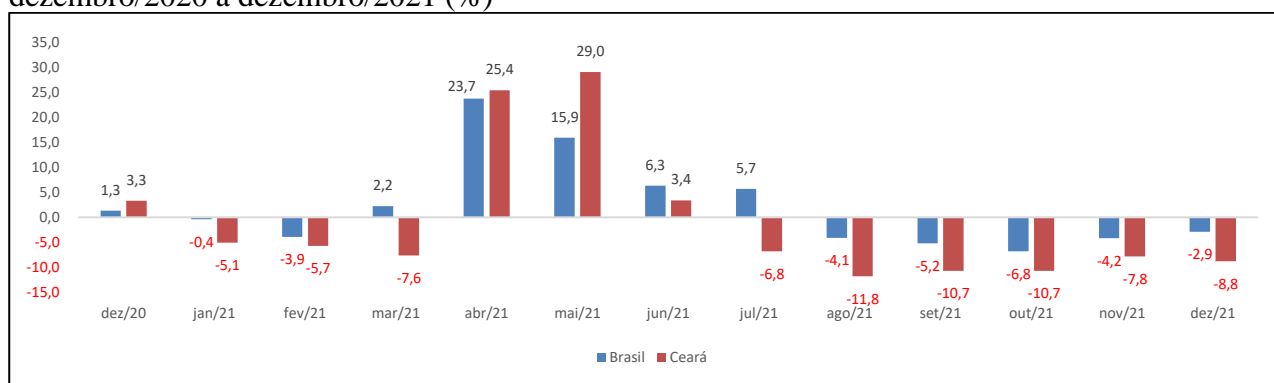
Semelhantemente aos principais segmentos que compõem a PMS, a atividade turística apresentou recuperação em V. Esse seu desempenho teve efeito similar ao dos serviços prestados às famílias e em menor grau ao de transportes, o que não é de surpreender tendo em conta que a composição do índice é formada pelas atividades desses dois segmentos.

Evolução das Vendas Mensais do Varejo Comum e Ampliado

A partir dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) disponíveis no Gráfico 3.11 é possível observar que o varejo comum nacional registrou quedas sucessivas nos meses de outubro (-6,8%); novembro (-4,2%) e dezembro (-2,9%) de 2021, revelando uma nítida desaceleração das vendas nacionais, bem diferente do ocorrido em igual período de 2020 quando os meses de outubro (+8,4%); novembro (+3,6%) e dezembro (+1,3%) apresentaram crescimento.

O varejo comum cearense apresentou comportamento parecido ao também registrar retração nos meses de outubro (-10,7%); novembro (-7,8%) e dezembro (-8,8%), revelando problemas mais sérios enfrentados pelo varejo comum estadual. Vale observar também que nos meses de outubro (+3,4%); novembro (+3,6%) e dezembro (+3,3%) de 2020 foi observado crescimento, revelando que, a semelhança do varejo nacional, o varejo comum estadual também está apresentando forte desaceleração das vendas.

Gráfico 3.11 – Evolução da variação mensal das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – dezembro/2020 a dezembro/2021 (%)

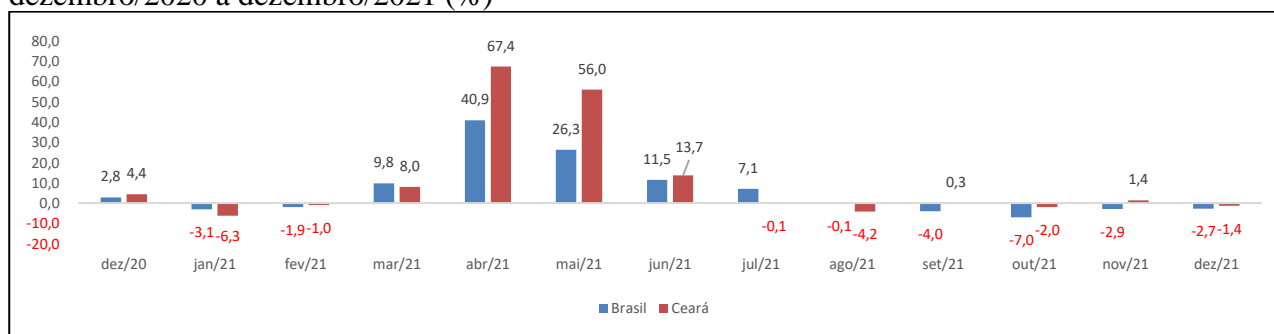


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

A partir da análise do Gráfico 3.12 é possível observar que o varejo ampliado nacional também registrou quedas sucessivas nos meses de outubro (-7,0%); novembro (-2,9%) e dezembro (-2,7%) de 2021, também revelando uma desaceleração das vendas nacionais comparado a igual período de 2020 quando nos meses de outubro (+6,1%); novembro (+4,2%) e dezembro (+2,8%) foram observadas altas mensais sucessivas.

Por sua vez, o varejo ampliado cearense apresentou comportamento parecido ao também registrar retração no mês de outubro (-2,0%); alta no mês de novembro (+1,4%), mas nova queda no mês de dezembro (-1,4%), revelando, nesta ótica, problemas menos intensos se comparado ao varejo ampliado nacional. Vale observar também que nos meses de outubro (+2,6%); novembro (+5,4%) e dezembro (+4,4%) de 2020 foi observado crescimento no varejo ampliado cearense, reforçando a nítida desaceleração observada no final do ano de 2021.

Gráfico 3.12 – Evolução da variação mensal das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – dezembro/2020 a dezembro/2021 (%)



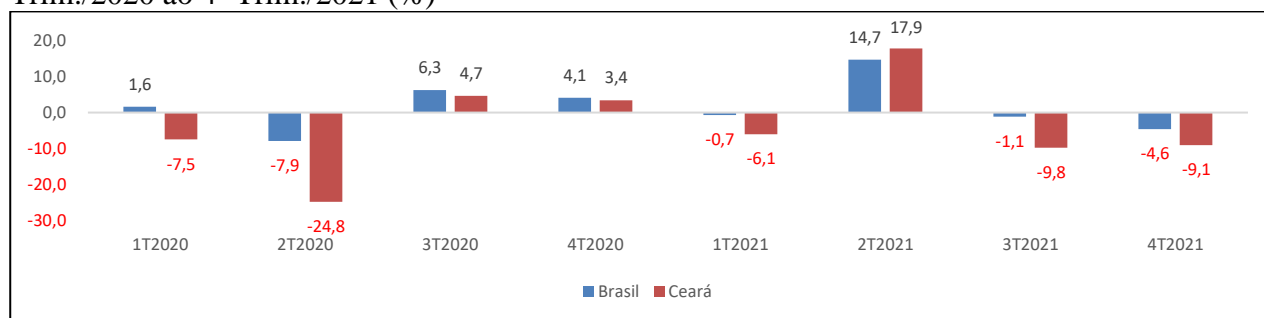
Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas Trimestrais do Varejo Comum e Ampliado

Na sequência, o Gráfico 3.13 apresenta informações da performance trimestral das vendas do varejo comum nacional e cearense. Como consequência das quedas mensais observadas no último trimestre de 2021, o varejo comum cearense registrou queda de 9,1% no 4º trimestre de 2021, ou seja, o dobro

da queda observada nas vendas do varejo comum nacional (-4,6%). É nítida a desaceleração das vendas do varejo comum cearense que registrou duas quedas trimestrais sucessivas nos últimos dois trimestres do ano.

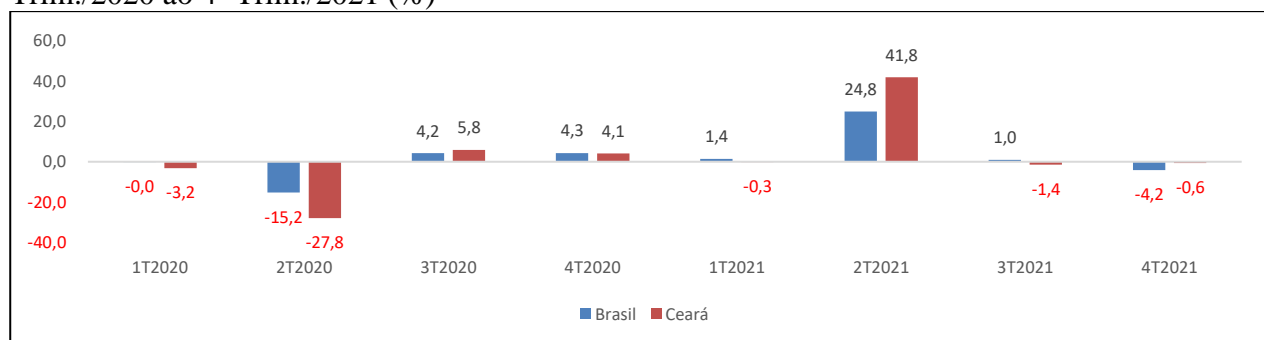
Gráfico 3.13 – Evolução da variação trimestral das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – 1º Trim./2020 ao 4º Trim./2021 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Pela análise do Gráfico 3.14 é possível conhecer a performance trimestral das vendas do varejo ampliado nacional e cearense. Diferentemente do ocorrido no varejo comum, as vendas do varejo ampliado cearense registraram uma queda de apenas 0,6% no 4º trimestre de 2021, bem inferior a queda nas vendas do varejo ampliado nacional (-4,2%), revelando um desempenho superior do varejo local. No entanto, destaca-se ainda a desaceleração do varejo ampliado cearense ao longo de 2021.

Gráfico 3.14 – Evolução da variação trimestral das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – 1º Trim./2020 ao 4º Trim./2021 (%)

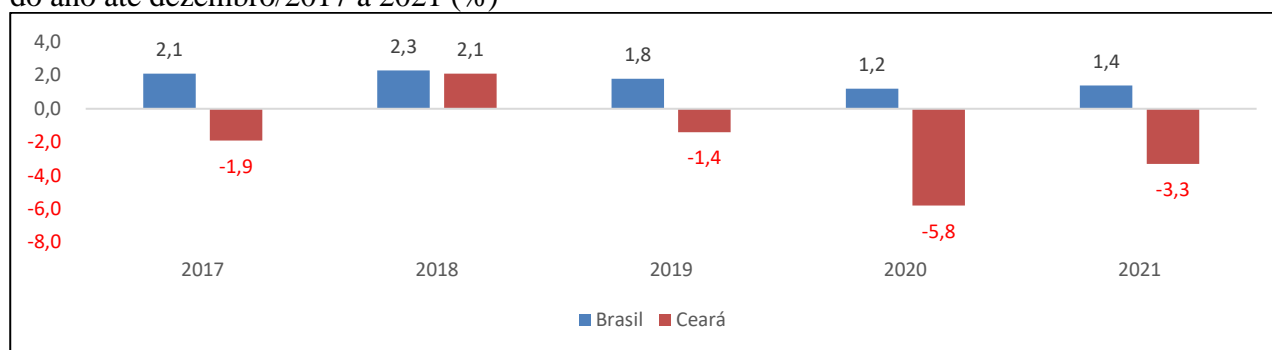


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas Anuais do Varejo Comum e Ampliado

Como consequência do desempenho mensal, o varejo comum nacional registrou alta acumulada até dezembro do ano de 2021 de 1,4%, acima do crescimento observado no ano de 2020, revelando uma aceleração do ritmo de crescimento. Enquanto isso, o varejo comum cearense registrou queda acumulada até dezembro de 2021 de 3,3%, mas inferior a queda acumulada em 2020 (-5,8%), também apresentando um comportamento de melhora pela desaceleração do ritmo de queda comparada ao último ano.

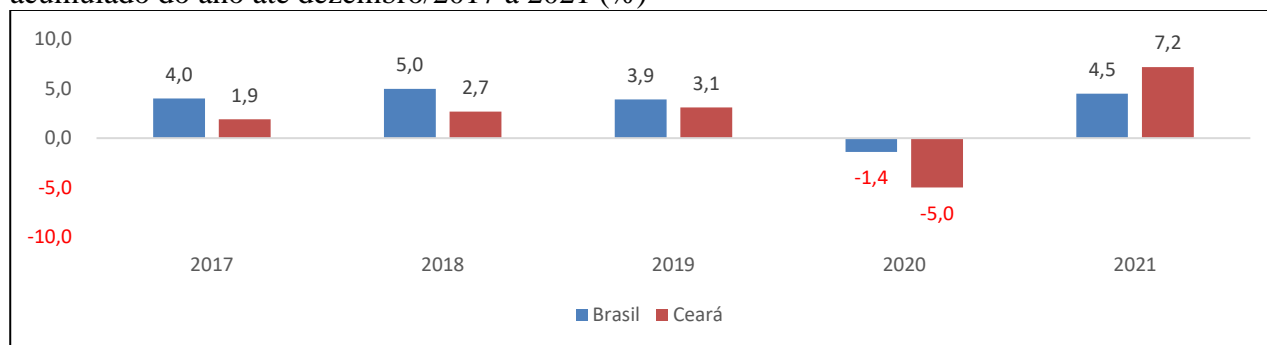
Gráfico 3.15 – Evolução da variação anual das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – acumulado do ano até dezembro/2017 a 2021 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

O varejo ampliado nacional apresentou desempenho superior ao varejo comum com alta de 4,5% no acumulado até dezembro de 2021, revertendo a queda observada em igual período de 2020 (-1,4%). Por sua vez, o varejo ampliado cearense também apresentou um desempenho superior em relação ao varejo comum com alta de 7,2% no acumulado até dezembro de 2021, também revertendo a forte queda observada em igual período de 2020 (-5,0%). Nota-se, ainda, que o desempenho do varejo ampliado cearense foi superior ao registrado pelo varejo ampliado nacional no último ano, fruto do bom desempenho nas vendas de veículos, motocicletas, partes e peças e de materiais de construção que registraram variações bem acima do nacional.

Gráfico 3.16 – Evolução da variação anual das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – acumulado do ano até dezembro/2017 a 2021 (%)



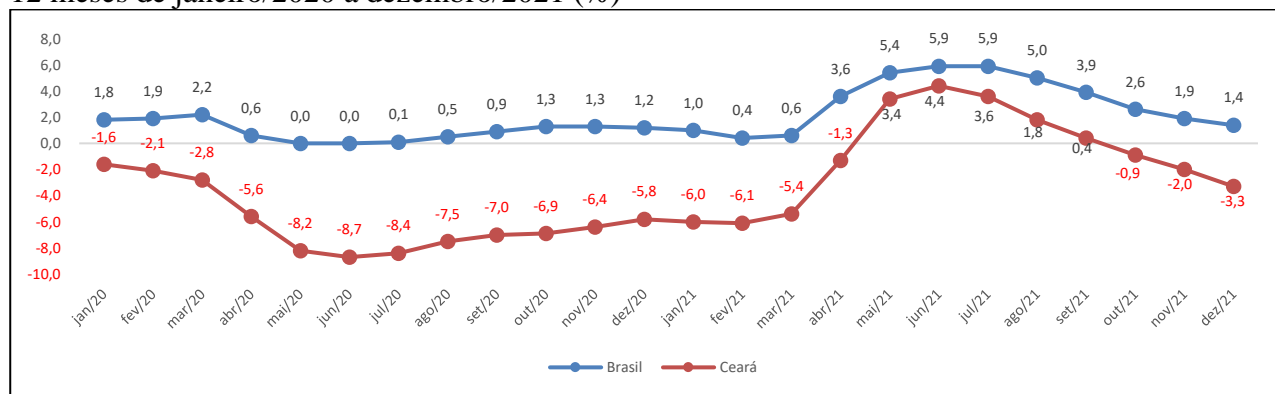
Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas Acumuladas em 12 Meses do Varejo Comum e Ampliado

Os Gráficos 3.17 e 3.18 abaixo, apresentam a trajetória das vendas do varejo comum e ampliado do acumulado em 12 meses tanto para o país quanto para o estado do Ceará. Pela análise do Gráfico 3.17 é possível notar um comportamento de desaceleração do ritmo de crescimento das vendas no varejo comum nacional e cearense nos últimos seis meses do ano de 2021. A variação em 12 meses das vendas do varejo comum nacional caiu de uma alta acumulada de 5,9% até junho de 2021, para uma alta acumulada de 1,4% até dezembro de 2021, ou seja, uma perda nas vendas de 4,5 pontos

percentuais. Por sua vez, a variação em 12 meses das vendas do varejo comum cearense caiu de uma alta acumulada de 4,4% até em junho de 2021, para uma queda acumulada de 3,3% até dezembro de 2021, ou seja, uma retração nas vendas de 7,7 pontos percentuais.

Gráfico 3.17 – Evolução da variação das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – acumulado de 12 meses de janeiro/2020 a dezembro/2021 (%)

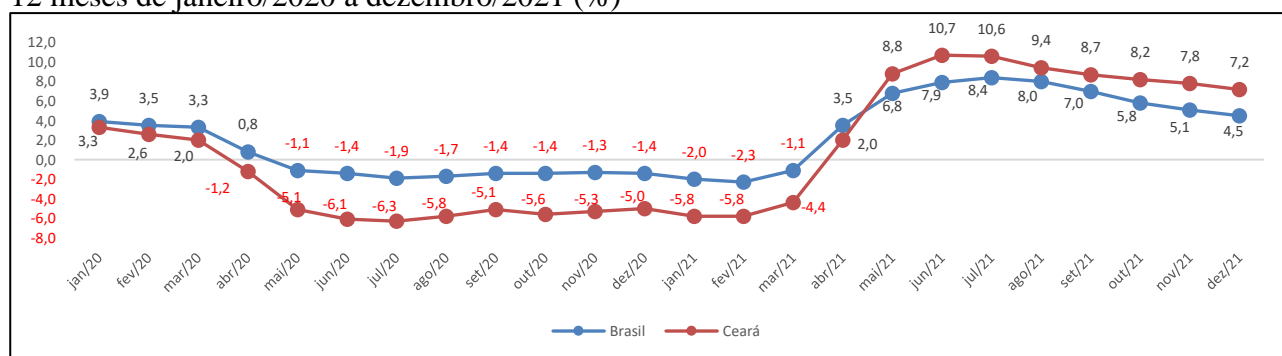


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

A análise do Gráfico 3.18 mostra que o varejo ampliado nacional e cearense apresentou também um comportamento de desaceleração do ritmo de crescimento das vendas nos últimos seis meses do ano de 2021, só que num ritmo menos intenso. A variação em 12 meses das vendas do varejo ampliado nacional caiu de uma alta acumulada de 8,4% até julho de 2021, para uma alta acumulada de 4,5% até dezembro de 2021, ou seja, uma retração nas vendas de 3,9 pontos percentuais. Por sua vez, a variação em 12 meses das vendas do varejo ampliado cearense caiu de uma alta acumulada de 10,6% até julho de 2021, para uma alta acumulada de 7,2% até dezembro de 2021, ou seja, uma retração nas vendas de 3,4 pontos percentuais.

A análise do gráfico abaixo também permite notar que as vendas do varejo ampliado cearense superaram as vendas do varejo ampliado nacional a partir de maio de 2021 e que o crescimento das vendas no varejo ampliado cearense vem se mantendo num nível superior a partir de então.

Gráfico 3.18 – Evolução da variação das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – acumulado de 12 meses de janeiro/2020 a dezembro/2021 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas do Varejo no Contexto Nacional

Pela análise da Tabela 3.7 abaixo, é possível conhecer a variação anual do volume de vendas do varejo comum por estados para o acumulado até dezembro dos anos de 2017 a 2021.

Tabela 3.7 – Evolução da variação anual das vendas do varejo comum – Brasil e Estados – acumulado do ano até dezembro/2017 a 2021 (%)

Estados	2017	2018	2019	2020	2021
Piauí	0,2	-0,3	-6,0	6,7	10,0
Amapá	1,5	-1,6	16,6	0,4	8,5
Pará	1,4	6,9	4,8	9,4	7,1
Rondônia	5,7	6,3	-0,8	0,3	7,0
Espírito Santo	-2,3	7,7	4,7	4,7	6,8
Roraima	-7,3	5,4	5,5	2,6	6,2
Mato Grosso do Sul	0,5	1,2	0,6	4,5	5,6
Acre	4,7	7,8	6,5	5,0	3,3
Minas Gerais	5,0	-0,1	1,0	3,5	3,1
Rio Grande do Sul	7,2	5,5	1,5	-2,2	2,9
São Paulo	1,7	2,2	2,5	1,1	2,2
Santa Catarina	13,5	8,1	8,6	5,6	1,5
Pernambuco	4,7	-0,8	0,5	0,7	1,3
Paraná	4,0	2,2	-0,7	0,7	-0,4
Rio de Janeiro	-1,9	0,8	0,5	1,2	-0,5
Goiás	-8,7	0,5	0,3	-2,2	-0,5
Bahia	-0,3	-0,1	2,1	-4,3	-0,6
Mato Grosso	6,5	1,9	3,6	4,0	-0,6
Rio Grande do Norte	1,6	6,8	0,0	-3,2	-0,8
Alagoas	7,7	0,4	-2,4	-2,2	-1,0
Amazonas	7,7	4,4	7,9	7,3	-1,2
Maranhão	4,5	5,9	0,4	7,7	-1,8
Ceará	-1,9	2,1	-1,4	-5,8	-3,3
Sergipe	-5,7	0,6	-1,9	-3,7	-3,8
Paraíba	-3,3	2,2	-1,0	2,4	-4,0
Distrito Federal	-6,5	-2,3	0,8	-4,9	-5,0
Tocantins	1,2	6,1	6,1	-0,1	-7,3
Brasil	2,1	2,3	1,8	1,2	1,4

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Em 2017, dos vinte e sete estados da federação, dezoito registraram crescimento e outros nove queda nas vendas do varejo comum nacional, com o estado do Ceará ocupando a vigésima colocação, após registrar queda de 1,9%. Por sua vez, em 2018, dos vinte e sete estados da federação, vinte e um registraram crescimento e outros seis queda nas vendas do varejo comum nacional, com o estado do Ceará passando a ocupar a décima quinta colocação, após registrar crescimento de 2,1%.

Na sequência, em 2019, dos vinte e sete estados da federação, dezenove registraram crescimento e outros sete queda nas vendas do varejo comum nacional, com o estado do Ceará ocupando a vigésima quarta colocação, após registrar queda de 1,4%. Já em 2020, dos vinte e sete estados da federação, dezoito registraram crescimento e outros nove queda nas vendas do varejo comum nacional, com o estado do Ceará ocupando a vigésima sétima colocação, após registrar queda de 5,8%.

Por fim, em 2021, dos vinte e sete estados da federação, treze registraram crescimento e outros catorze queda nas vendas do varejo comum nacional, com o estado do Ceará ocupando a vigésima terceira colocação, após registrar queda de 3,3%.

Os cinco estados que tiveram as maiores altas no volume de vendas do varejo comum nacional no acumulado do ano até dezembro de 2021 foram: Piauí (+10,0%); Amapá (+8,5%); Pará (+7,1%); Rondônia (+7,0%); e Espírito Santo (+6,8%). Por outro lado, os cinco estados que registraram as maiores quedas no volume de vendas do varejo comum nacional foram: Tocantins (-7,3%); Distrito Federal (-5,0%) e Paraíba (-4,0%); Sergipe (-3,8%); e Ceará (-3,3%). As vendas do varejo comum cearense registraram a quinta maior queda no acumulado do ano até dezembro de 2021.

Pela análise da Tabela 3.8 abaixo é possível conhecer a variação anual do volume de vendas do varejo ampliado por estados para o acumulado até dezembro dos anos de 2017 a 2021.

Em 2017, dos vinte e sete estados da federação, vinte e dois registraram crescimento e outros cinco queda nas vendas do varejo ampliado nacional, com o estado do Ceará ocupando a décima oitava colocação, após registrar alta de 1,9%. Por sua vez, em 2018, dos vinte e sete estados da federação, vinte e cinco registraram crescimento e outros dois queda nas vendas do varejo ampliado nacional, com o estado do Ceará passando a ocupar a vigésima primeira colocação, após registrar crescimento de 2,7%.

Na sequência, em 2019, dos vinte e sete estados da federação, vinte e três registraram crescimento e outros três queda nas vendas do varejo ampliado nacional, com o estado do Ceará ocupando a décima segunda colocação, após registrar alta de 3,1%. Já em 2020, dos vinte e sete estados da federação, catorze registraram crescimento e outros treze queda nas vendas do varejo ampliado nacional, com o estado do Ceará ocupando a vigésima quarta colocação, após registrar queda de 5,0%.

Por fim, em 2021, dos vinte e sete estados da federação, vinte e cinco registraram crescimento e outros dois queda nas vendas do varejo ampliado nacional, com o estado do Ceará passando a ocupar a décima primeira colocação, após registrar alta de 7,2%.

Tabela 3.8 – Evolução da variação anual das vendas do varejo ampliado – Brasil e Estados – acumulado do ano até dezembro/2017 a 2021 (%)

Estados	2017	2018	2019	2020	2021
Pernambuco	3,5	1,7	2,3	-0,4	17,9
Espírito Santo	6,9	13,5	5,2	4,0	13,6
Piauí	0,5	3,1	-3,5	-0,2	12,6
Mato Grosso do Sul	-0,7	4,5	2,0	3,6	11,6
Rondônia	-2,7	10,6	1,0	3,4	11,1
Roraima	0,3	7,9	5,4	6,1	10,7
Goiás	-8,8	3,1	3,1	-2,4	10,1
Pará	3,9	7,5	5,9	8,7	9,4
Santa Catarina	14,2	10,5	10,0	2,9	8,7
Bahia	1,2	1,5	1,8	-7,9	7,3
Ceará	1,9	2,7	3,1	-5,0	7,2
Amapá	5,3	-1,0	21,5	2,2	7,0
Mato Grosso	8,3	9,3	6,6	0,9	6,4
Sergipe	-0,2	3,6	-1,0	-3,1	6,1
Minas Gerais	2,6	2,8	2,5	2,5	5,4
Acre	6,7	8,3	3,5	4,0	4,4
Alagoas	7,5	2,3	0,7	-0,7	4,4
Rio Grande do Sul	13,3	6,8	2,4	-5,2	4,0
Tocantins	8,5	10,1	7,1	6,9	3,6
Rio Grande do Norte	-1,5	5,7	0,6	-4,2	2,5
Maranhão	7,7	6,1	0,0	6,0	2,3
Rio de Janeiro	3,2	1,5	1,5	-2,8	2,3
Paraíba	1,6	3,9	-0,7	0,5	2,0
Paraná	4,7	3,2	2,7	-0,4	1,8
São Paulo	2,6	6,2	5,3	-3,2	1,7
Amazonas	12,0	9,6	6,2	7,5	-0,5
Distrito Federal	3,7	-1,9	3,5	-5,2	-2,2
Brasil	4,0	5,0	3,9	-1,4	4,5

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Diante o exposto, é possível notar que a variação nas vendas do varejo ampliado foram mais expressivas se comparado as vendas do varejo comum nacional nos últimos cinco anos e que o número de estados a registrar alta nas vendas foi maior no varejo ampliado que no varejo comum revelando a contribuição positiva das vendas de veículos, motocicletas, partes e peças e de materiais de construção na maioria dos estados brasileiros no ano de 2021.

Os cinco estados que tiveram as maiores altas no volume de vendas do varejo ampliado nacional no acumulado do ano até dezembro de 2021 foram: Pernambuco (+17,9%); Espírito Santo (+13,6%); Piauí (+12,6%); Mato Grosso do Sul (+11,6%); e Rondônia (+11,1%). Por outro lado, os dois estados que registraram quedas no volume de vendas do varejo ampliado nacional foram: Distrito Federal (-2,2%) e Amazonas (-0,5%). Como isto antes, as vendas do varejo ampliado cearense registraram a

décima primeira maior alta no acumulado do ano até dezembro de 2021. Vale destacar, que o ano de 2021 foi o melhor ano para o varejo ampliado cearense tanto em crescimento quanto em relação a posição relativa nacional dos últimos cinco anos.

Evolução das Vendas do Varejo por Atividades

Pela análise da Tabela 3.9 é possível conhecer a variação do volume de vendas trimestral do comércio varejista por atividades no Brasil e no Ceará para o acumulado do ano até dezembro de 2021.

Tabela 3.9 - Variação trimestral do volume de vendas do comércio varejista por atividades - Brasil e Ceará - 1º Trim./2020 ao 4º Trim./2021 (%)

Atividades	Brasil				Ceará			
	1T21	2T21	3T21	4T21	1T21	2T21	3T21	4T21
Material de construção	20,4	22,6	-7,3	-8,9	15,4	77,1	4,3	20,7
Veículos, motocicletas, partes e peças	0,2	68,8	12,1	-0,6	8,7	103,1	18,6	14,8
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	11,2	21,6	5,2	3,6	5,6	13,2	-1,2	-0,2
Combustíveis e lubrificantes	-6,7	16,8	0,9	-7,0	0,4	40,9	5,8	-0,3
Hipermercados e supermercados	-1,5	-3,0	-3,1	-2,0	-4,1	-9,8	-7,2	-1,3
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-2,5	-3,1	-3,2	-2,0	-4,8	-10,5	-8,4	-3,7
Tecidos, vestuário e calçados	-18,8	130,9	12,7	-2,2	-29,2	217,7	-6,4	-10,9
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-8,4	24,7	-9,5	-7,6	5,1	33,3	-11,4	-11,8
Livros, jornais, revistas e papelaria	-43,3	49,2	-10,1	-9,1	-50,6	238,0	-34,8	-13,4
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	12,8	54,2	8,5	-5,1	-12,2	48,3	-15,4	-14,1
Eletrodomésticos	0,2	17,5	-20,6	-22,8	-8,2	72,1	-30,3	-28,1
Móveis e eletrodomésticos	1,5	21,5	-18,2	-20,5	-3,6	83,2	-27,8	-29,8
Móveis	5,1	31,3	-12,5	-16,0	0,0	97,9	-24,8	-32,1

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

No primeiro trimestre de 2021, das treze atividades analisadas um total de sete registrou crescimento e outras seis queda nas vendas do varejo nacional, enquanto que no varejo cearense, cinco registraram crescimento e outras sete queda nas vendas estaduais, com móveis registrando variação nula.

As duas atividades que registraram as maiores altas nas vendas do varejo nacional foram os materiais de construção (+20,4%) e outros artigos de uso pessoal e doméstico (+12,8%) e nas vendas do varejo cearense foram também os materiais de construção (+15,4%) e os veículos, motocicletas, partes e peças (+8,7%).

Por outro lado, as duas atividades que registraram as maiores quedas nas vendas do varejo nacional foram livros, jornais, revistas e papelaria (-43,3%) e tecidos, vestuário e calçados (-18,8%) e nas vendas do varejo cearense também foram livros, jornais, revistas e papelaria (-50,6%) e tecidos, vestuário e calçados (-29,2%).

No segundo trimestre de 2021, das treze atividades analisadas um total de onze registrou crescimento e outras duas queda nas vendas do varejo nacional, enquanto que no varejo cearense, também onze registraram crescimento e outras duas queda nas vendas estaduais.

As duas atividades que registraram as maiores altas nas vendas do varejo nacional foram os tecidos, vestuário e calçados (+130,9%) e veículos, motocicletas, partes e peças (+68,8%) e nas vendas do varejo cearense foram os livros, jornais, revistas e papelaria (+238,0%) e tecidos, vestuário e calçados (+217,7%).

Por outro lado, as duas atividades que registraram as maiores quedas nas vendas do varejo nacional foram hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-3,1%) e hipermercados e supermercados (-3,0%) e nas vendas do varejo cearense também foram hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-10,5%) e hipermercados e supermercados (-9,8%).

No terceiro trimestre de 2021, das treze atividades analisadas apenas cinco registraram crescimento e outras oito queda nas vendas do varejo nacional, enquanto que no varejo cearense, apenas três registraram crescimento e outras dez queda nas vendas estaduais. Esses dados mostram que o processo de recuperação nas vendas do varejo nacional e estadual ainda é muito concentrado em algumas atividades.

As duas atividades que registraram as maiores altas nas vendas do varejo nacional foram os tecidos, vestuário e calçados (+12,7%) e veículos, motocicletas, partes e peças (+12,1%) e nas vendas do varejo cearense foram os veículos, motocicletas, partes e peças (+18,6%) e combustíveis e lubrificantes (+5,8%). A atividade de materiais de construção (4,3%) também registrou crescimento nas vendas do varejo cearense e queda nas vendas do varejo nacional (-7,3%).

Por outro lado, as duas atividades que registraram as maiores quedas nas vendas do varejo nacional foram os eletrodomésticos (-20,6%) e móveis e eletrodomésticos (-18,2%) e nas vendas do varejo cearense foram os livros, jornais, revistas e papelaria (-34,8%) e eletrodomésticos (-30,3%). A atividade de móveis (-24,8%) também apresentou queda bastante expressiva no período.

No quarto trimestre de 2021, das treze atividades analisadas apenas uma registrou crescimento e outras doze queda nas vendas do varejo nacional, enquanto que no varejo cearense, apenas duas registraram crescimento e outras onze queda nas vendas estaduais. Esses dados mostram o quadro de piora nas vendas do varejo nacional e estadual no último trimestre do ano.

A única atividade que registrou alta nas vendas do varejo nacional foi artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+3,6%) e as duas atividades que registraram alta nas vendas

do varejo cearense foram os materiais de construção (+20,7%) e veículos, motocicletas, partes e peças (+14,8%).

Por outro lado, as duas atividades que registraram as maiores quedas nas vendas do varejo nacional foram os eletrodomésticos (-20,6%) e móveis e eletrodomésticos (-18,2%) e nas vendas do varejo cearense foram os livros, jornais, revistas e papelaria (-34,8%) e eletrodomésticos (-30,3%). A atividade de móveis (-24,8%) também apresentou queda bastante expressiva no período.

As atividades de materiais de construção e de veículos, motocicletas, partes e peças foram as únicas que registraram crescimento nas vendas do varejo cearense nos quatro trimestres do ano de 2021, revelando o bom momento vivido pela atividade da construção civil e pelas empresas de vendas de automóveis, partes e peças.

Por fim, a análise da Tabela 3.10 a seguir permite conhecer a variação do volume de vendas do comércio varejista por atividades no Brasil e Ceará para o acumulado do ano até dezembro dos anos de 2017 a 2021.

Entre 2017 e 2020, o número de atividades que registrou crescimento superou o número de atividades queda nas vendas do varejo nacional. Em 2017, um total de dez atividades registrou crescimento e outras três queda. Em 2018, o número de atividades que registrou crescimento caiu para oito e o número de atividades que registrou queda aumentou para cinco.

No ano de 2019, ocorreu uma melhora expressiva no varejo nacional com o número de atividades registrando crescimento aumentando para doze e o número de atividades registrando queda caiu para apenas uma. Em 2020, o número de atividades que registrou crescimento caiu para oito e o número de atividade a registrar queda no varejo nacional aumentou para cinco. Por último, em 2021, o número de atividades a registrar crescimento reduziu para seis, sendo superado pelo número de atividades a registrar queda que aumentou para sete. No tocante ao varejo cearense é possível destacar que apenas no ano de 2018 o número de atividades registrando crescimento num total de dez atividades, superou o número de atividades registrando queda nas vendas estaduais num total de três atividades. Nos anos de 2017, 2019 e 2021, seis atividades registraram crescimento nas vendas do varejo cearense e outras sete atividades queda. O ano de 2020 registrou o pior quadro de todos com apenas quatro atividades registrando crescimento e outras nove queda nas vendas do varejo cearense.

As cinco atividades que registraram os maiores crescimentos nas vendas do varejo cearense no acumulado do ano até dezembro de 2021 foram os veículos, motocicletas, partes e peças (+29,6%); material de construção (+23,2%); combustíveis e lubrificantes (+8,7%); artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+4,0%); e tecidos, vestuário e calçados (+0,5%).

Por outro lado, as cinco atividades que registraram as maiores quedas nas vendas do varejo cearense no acumulado do ano até dezembro de 2021 foram os livros, jornais, revistas e papelaria (-25,1%); eletrodomésticos (-11,0%); móveis e eletrodomésticos (-9,4%); móveis (-8,1%); e hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-6,9%).

Tabela 3.10 - Variação anual do volume de vendas do comércio varejista por atividades – Brasil e Ceará – acumulado até dezembro/2017 a 2021 (%)

Atividades	Brasil					Ceará				
	2017	2018	2019	2020	2021	2017	2018	2019	2020	2021
Veículos, motocicletas, partes e peças	2,7	15,1	10,0	-13,6	14,9	7,2	6,5	13,6	-6,5	29,6
Material de construção	9,2	3,5	4,2	10,8	4,4	17,7	-2,8	13,7	5,8	23,2
Combustíveis e lubrificantes	-3,3	-4,9	0,6	-9,7	0,3	-24,3	-2,5	-2,3	-11,0	8,7
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	2,5	5,9	6,8	8,3	9,8	12,9	1,1	1,2	-0,7	4,0
Tecidos, vestuário e calçados	7,6	-1,0	0,1	-22,5	13,7	-2,8	0,2	2,1	-22,6	0,5
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-3,1	0,2	0,8	-16,2	-2,0	15,4	4,6	-10,1	5,0	0,3
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	2,1	7,6	6,1	2,5	12,7	9,5	6,8	-0,7	-5,6	-5,0
Hipermercados e supermercados	1,9	4,0	0,6	6,0	-2,4	-6,9	1,3	-8,1	3,8	-5,6
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,5	3,8	0,4	4,8	-2,6	-0,4	2,3	-7,4	1,8	-6,9
Móveis	1,4	-3,3	5,8	11,9	-1,9	-27,1	0,5	-3,8	-7,6	-8,1
Móveis e eletrodomésticos	9,5	-1,3	3,6	10,6	-7,0	-10,9	3,5	17,6	-15,8	-9,4
Eletrodomésticos	11,6	0,2	2,8	10,0	-9,2	2,5	7,5	37,2	-21,8	-11,0
Livros, jornais, revistas e papelaria	-4,1	-14,3	-20,7	-30,6	-16,8	-15,1	-13,3	-12,3	-19,0	-25,1

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Considerações Finais

A análise acima permite concluir que o processo de recuperação das vendas do varejo nacional e cearense ocorreu, mas de modo bastante concentrado em poucas atividades.

Vale destacar que, no ano de 2021, um total de treze estados apresentaram crescimento nas vendas do varejo comum, com o Brasil apresentando uma alta pouco expressiva de apenas 1,4% na comparação com o ano anterior. O varejo comum cearense registrou queda de 3,3% na mesma comparação, revelando que a maior parte das atividades que compõem esta parte do varejo estadual ainda não conseguiram se recuperar plenamente da crise causada pela pandemia da Covid-19 iniciada em 2020.

Em relação ao varejo ampliado, a recuperação nas vendas parece ter sido mais efetiva quando um total de vinte e cinco estados do país apresentaram variação positiva nas vendas no ano de 2021, a exceção do Distrito Federal e Amazonas. Como resultado, o Brasil registrou uma alta bem mais expressiva de 4,5% no mesmo ano, superando a queda registrada em 2021 de 1,5%. Por sua vez, o bom desempenho nas vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças e de materiais de construção

reverteram o sinal negativo das vendas do varejo comum cearense, fazendo as vendas do varejo ampliado cearense registrar um crescimento de 7,2%, maior que o do Brasil.

As vendas do varejo cearense continuaram enfrentando sérios problemas na maioria das atividades estudadas.

No primeiro trimestre apenas cinco atividades apresentaram crescimento nas vendas do varejo estadual (material de construção; veículos, motocicletas, partes e peças; artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; e combustíveis e lubrificantes). O segundo trimestre foi o período com maior número de atividades registrando alta nas vendas num total de onze com variações bastante expressivas em função de uma base de comparação negativa. No terceiro trimestre os problemas voltaram a aparecer com apenas três atividades apresentando variação positiva (veículos, motocicletas, partes e peças; material de construção; e combustíveis e lubrificantes). Por fim, no quarto trimestre apenas duas atividades registraram alta nas vendas do varejo cearense ((veículos, motocicletas, partes e peças; e material de construção).

Como resultado o número de atividades que registraram variação positiva nas vendas do varejo cearense passou de apenas quatro, em 2020, para um total de seis ainda fruto do bom desempenho observado no segundo trimestre de 2021.

As três maiores altas, em 2021, ocorreram nas vendas de veículos, motocicletas, partes e peças; materiais de construção; e combustíveis e lubrificantes com variações bastante expressivas. Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; tecidos, vestuário e calçados; e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação também registraram altas bem menos expressivas.

Por outro lado, as maiores quedas no varejo cearense em 2021, foram observadas nas vendas de livros, jornais, revistas e papelaria; eletrodomésticos; móveis; e hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo.

Em suma, a recuperação nas vendas do varejo cearense ocorreu de forma concentrada, especialmente nas vendas de veículos, motocicletas, partes e peças; combustíveis e lubrificantes; e artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos. As vendas de materiais de construção registraram crescimento mesmo no ano de crise e apresentaram também forte alta no ano de 2021, em função dos bons resultados observados na atividade da construção civil cearense.

4 Mercado de Trabalho

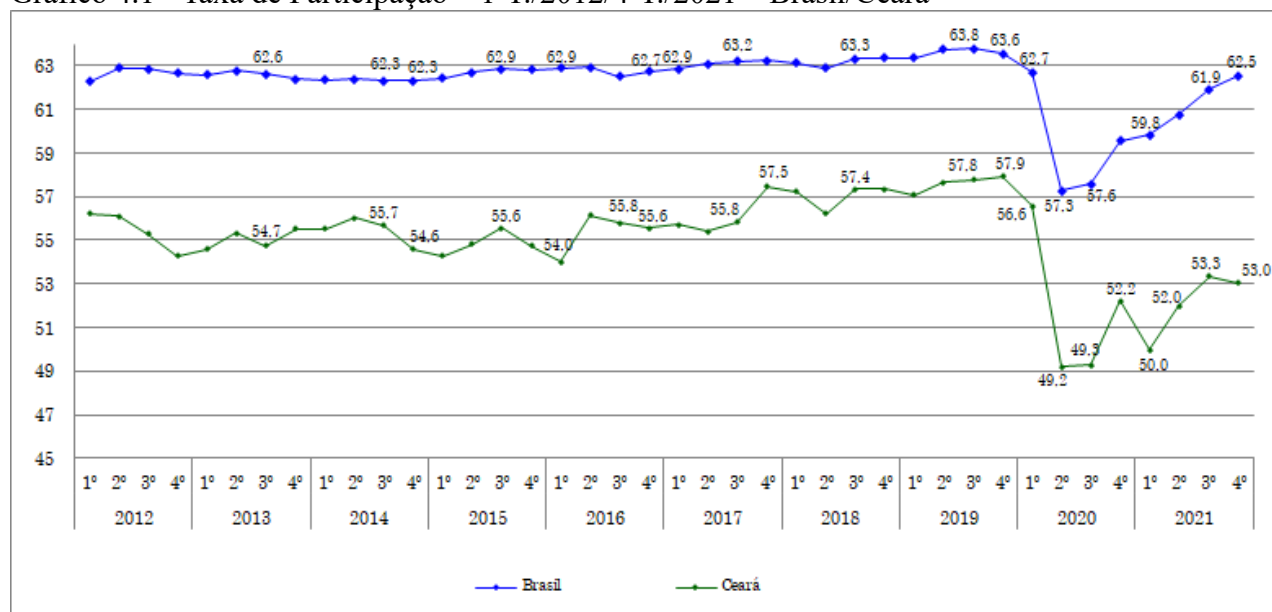
4.1 Panorama Geral - Ceará

Dados da PNAD Contínua revelam que desde o vale de 49,2% que atingiu no segundo trimestre de 2020 a taxa de participação cearense oscilou fortemente. Já nos três primeiros trimestres de 2021 o indicador registrou crescimento.

Por sua vez, quando se considera o último trimestre de 2021 a taxa de participação recuou levemente atingindo 53%, valor ainda bem abaixo do período pré-pandemia, que era de 57,9% no quarto trimestre de 2019.

Dentro desse contexto, a pandemia do coronavírus alterou parte do funcionamento do mercado de trabalho cearense na medida em que reduziu a participação na força de trabalho. Esses dados podem ser observados no Gráfico 4.1.

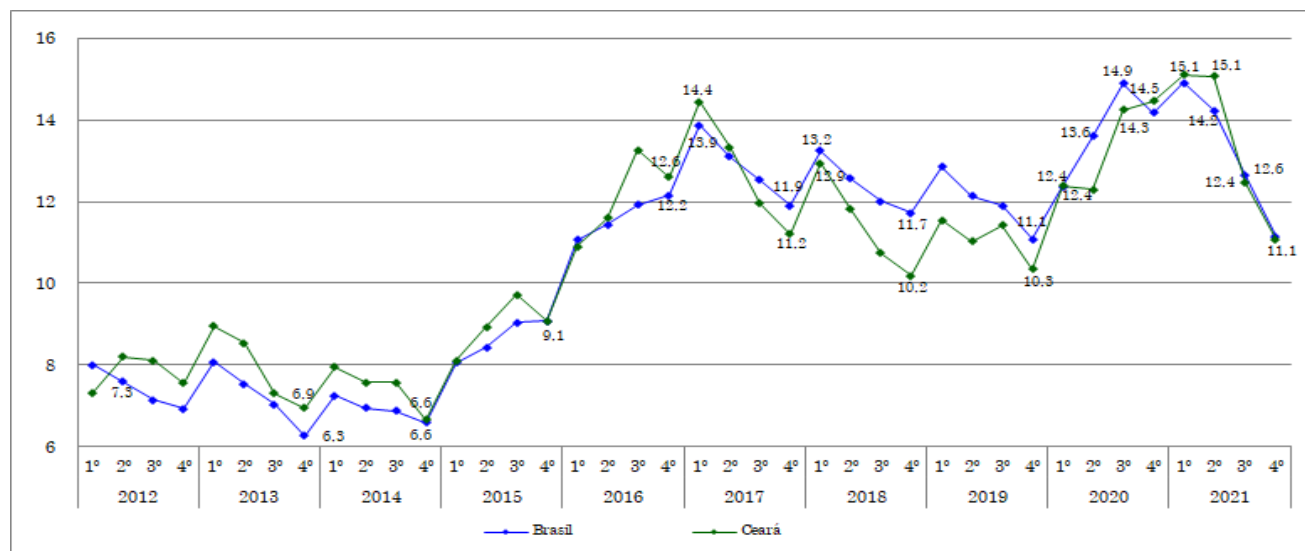
Gráfico 4.1 - Taxa de Participação – 1ºT./2012/4ºT./2021 – Brasil/Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE

No Gráfico 4.2 é apresentada a taxa de desemprego.

Gráfico 4.2 - Taxa de Desocupação – 1ºT./2012/4ºT./2021 – Brasil/Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

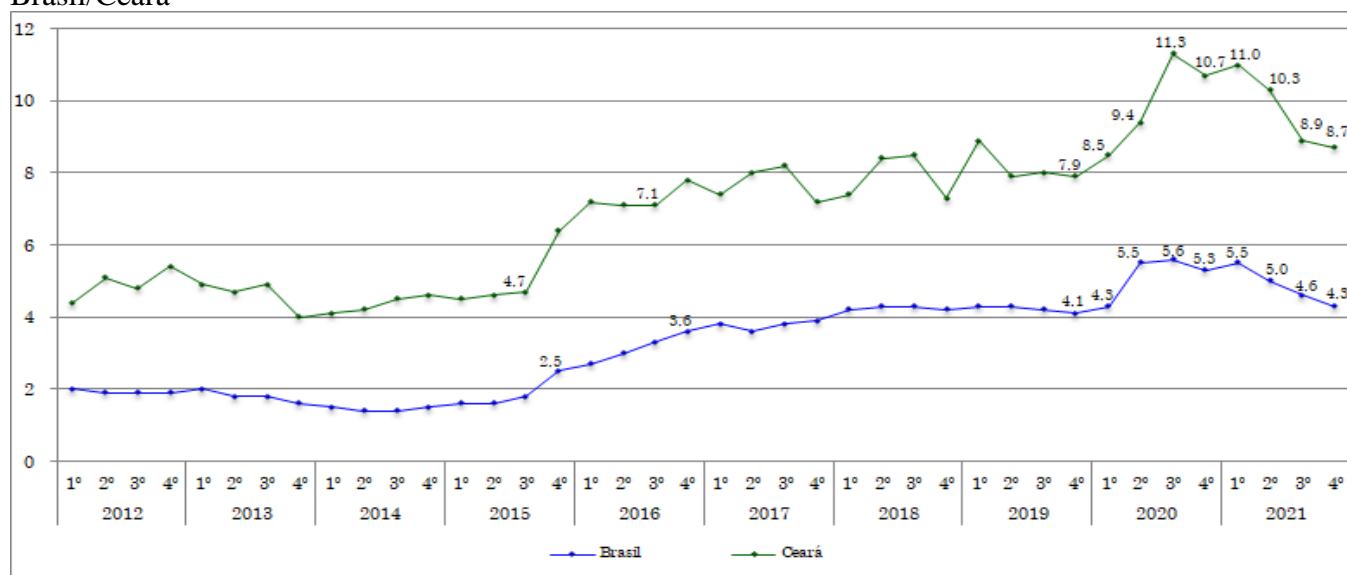
No gráfico acima, pode-se observar que a taxa de desocupação no Ceará a partir do terceiro trimestre de 2020 acelerou fortemente saltando de 14,3% e atingindo o pico de 15,1% no primeiro e segundo trimestre de 2021. No terceiro e no quarto trimestre do referente ano o desemprego recou fortemente com taxas de 12,4% e 11,1%, respectivamente.

A taxa de desocupação cearense de 11,1% neste quarto trimestre de 2021 representa um recuo de 3,4 pontos percentuais quando comparado com o mesmo período do ano anterior e queda de 4 pontos percentuais quando comparada com a máxima histórica atingida no começo do ano.

O desemprego neste quarto trimestre de 2021 é igual ao do quarto trimestre de 2019, o que revela que o desemprego voltou ao patamar do período pré-pandemia. No entanto, como visto acima, mesmo com um desemprego similar ao do período anterior a crise sanitária houve uma piora no mercado de trabalho considerando a menor condição da participação.

Essa piora das condições no mercado de trabalho pode ser avaliada a partir do Gráfico 4.3 a seguir que apresenta o percentual de desalentados. Os desalentados são aqueles que gostariam de trabalhar, porém não procuram ocupação por achar que não encontrarão.

Gráfico 4.3 - Percentual de Desalentados na Força de Trabalho – 1ºT./2012/4ºT./2021 – Brasil/Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

Neste quarto trimestre de 2021, o percentual de desalentados ainda é de 8,7%, valor acima dos 7,9% que vigorava no quarto trimestre de 2019, o que mostra que existe um contingente de pessoas que espera uma maior recuperação da atividade econômica para retomar a busca por algum tipo de ocupação.

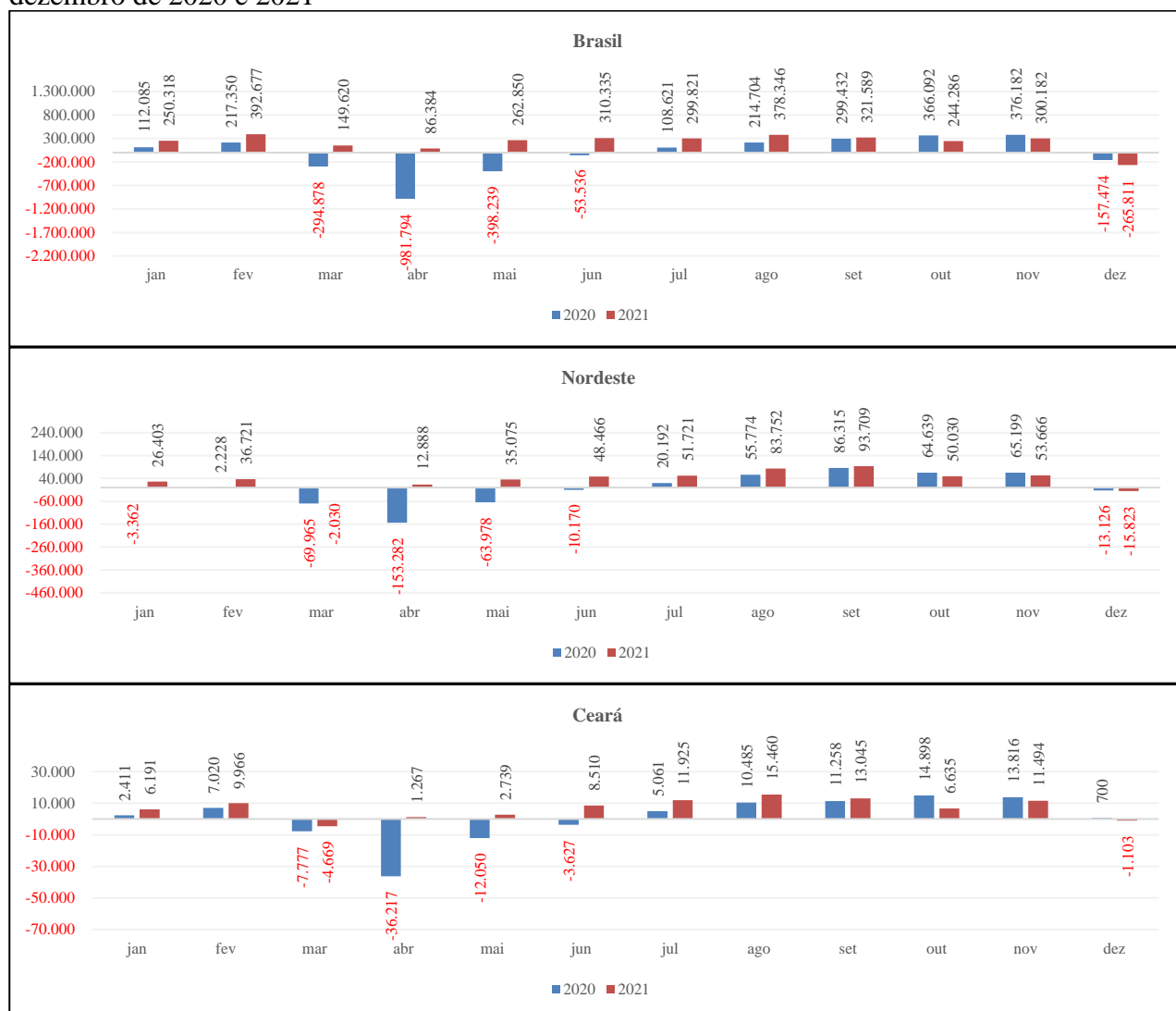
4.2 Dinâmica Mensal dos Empregos Formais

O objetivo do presente estudo é apresentar a evolução do saldo de empregos formais assinada entre os meses de janeiro a dezembro de 2021 fazendo uma análise comparativa do estado do Ceará com os demais estados do país com base nos dados divulgados pelo Ministério do Trabalho.

Pela análise do Gráfico 4.4 é possível perceber que o Brasil gerou vagas formais de emprego de janeiro a novembro de 2021. O maior saldo de empregos formais foi observado no mês de fevereiro (+392.677 vagas), seguido por agosto (+378.346 vagas); setembro (+321.589 vagas) e junho (+310.335 vagas). Apenas em dezembro de 2021 foi registrado perda num total de 265.811 vagas.

Em 2020, cinco meses registraram saldos negativos e outros sete saldos positivos.

Gráfico 4.4 – Evolução do saldo mensal de empregos formais – Brasil, Nordeste e Ceará – janeiro a dezembro de 2020 e 2021



Fonte: Novo Caged – SEPR/MTE. Elaboração: IPECE. *Série com ajuste.

Em relação a região Nordeste foram registrados dez saldos mensais positivos e apenas dois saldos mensais negativos em 2021. Os maiores saldos mensais positivos foram observados nos meses de setembro (+93.709 vagas); agosto (+83.752 vagas); e novembro (+53.666 vagas). Por outro lado, os dois saldos negativos ocorreram nos meses de dezembro (-15.823 vagas) e março (-2.030 vagas).

No tocante ao mercado de trabalho cearense, também foram registrados um total de dez saldos mensais positivos e apenas dois saldos mensais negativos em 2021. Os maiores saldos mensais positivos foram observados nos meses de agosto (+15.460 vagas); setembro (+13.045 vagas); e julho (+11.925 vagas), todos no terceiro trimestre do ano de 2021. Por outro lado, os dois saldos negativos também ocorreram nos meses de março (-4.669 vagas) e dezembro (-1.103 vagas), em parte explicado por fatores sazonais.

Empregos Formais no Contexto Nacional

A partir da análise da Tabela 4.1 abaixo, é possível conhecer a dinâmica do saldo trimestral de empregos formais por regiões e para todos os estados brasileiros do primeiro ao quarto trimestres de 2021. O Brasil registrou criação de vagas de trabalho formal em todos os trimestres do referido ano. O terceiro trimestre (+999.756 vagas) foi o que o país mais gerou vagas, seguido pelo primeiro trimestre (+792.615 vagas); segundo trimestre (+659.569 vagas); e por fim, o quarto trimestre (+278.657 vagas).

No primeiro trimestre de 2021, os três estados que registraram os maiores saldos positivos de empregos foram: São Paulo (+239.736 vagas); Minas Gerais (+102.461 vagas); e Santa Catarina (+83.411 vagas). Por outro lado, os três estados que geraram os maiores saldos negativos trimestrais foram: Alagoas (-9.997 vagas); Sergipe (-479 vagas); e Paraíba (-166 vagas). O estado do Ceará registrou um saldo positivo de 11.488 vagas, ficando na décima quarta posição nacional no referido trimestre.

Na sequência, no segundo trimestre de 2021, os três estados que registraram os maiores saldos positivos de empregos foram: São Paulo (+210.594 vagas); Minas Gerais (+76.657 vagas); e Paraná (+39.191 vagas). Por outro lado, os três estados com os menores saldos positivos trimestrais foram: Amapá (+1.149 vagas); Sergipe (+1.387 vagas); e Roraima (+1438 vagas). O estado do Ceará registrou um saldo positivo de 12.516 vagas, ficando na décima quinta posição nacional no referido trimestre.

Por sua vez, no terceiro trimestre de 2021, os três estados que registraram os maiores saldos positivos de empregos foram: São Paulo (+292.706 vagas); Minas Gerais (+106.913 vagas); e Rio de Janeiro (+62.796 vagas). Por outro lado, os três estados com os menores saldos positivos trimestrais foram: Roraima (+1.730 vagas); Acre (+1.992 vagas); e Amapá (+2.359 vagas). O estado do Ceará registrou um saldo positivo de 40.430 vagas, ficando na oitava posição nacional no referido trimestre.

Tabela 4.1 – Evolução do saldo trimestral de empregos formais – Brasil e Estados – 1º Trim./2021 e 4º Trim./2021

Estados	1T2021	2T2021	3T2021	4T2021	Acum. Ano 2021	Estoque Final de 2021
Norte	30.224	51.543	61.752	11.148	154.667	1.948.537
Rondônia	2.520	4.669	5.535	1.254	13.978	251.835
Acre	1.252	3.240	1.992	1.633	8.117	90.899
Amazonas	2.074	11.528	17.795	3.744	35.141	447.386
Roraima	1.039	1.438	1.730	781	4.988	61.881
Pará	16.976	24.843	27.507	1.926	71.252	827.483
Amapá	1.287	1.149	2.359	465	5.260	70.742
Tocantins	5.076	4.676	4.834	1.345	15.931	198.311
Nordeste	61.094	96.429	229.182	87.873	474.578	6.733.390
Maranhão	7.200	14.080	12.947	6.378	40.605	532.963
Piauí	4.264	7.002	8.165	1.257	20.688	309.797
Ceará	11.488	12.516	40.430	17.026	81.460	1.224.815
Rio Grande do Norte	4.566	5.095	17.280	5.263	32.204	456.244
Paraíba	-166	6.481	18.131	8.524	32.970	439.794
Pernambuco	1.846	18.172	53.461	16.218	89.697	1.302.997
Alagoas	-9.997	4.385	27.145	7.686	29.219	376.134
Sergipe	-479	1.387	9.708	3.340	13.956	282.169
Bahia	42.372	27.311	41.915	22.181	133.779	1.808.477
Sudeste	385.564	338.303	478.704	147.121	1.349.692	21.207.725
Minas Gerais	102.461	76.657	106.913	19.151	305.182	4.372.765
Espírito Santo	15.906	13.513	16.289	6.669	52.377	780.062
Rio de Janeiro	27.461	37.539	62.796	50.302	178.098	3.263.123
São Paulo	239.736	210.594	292.706	70.999	814.035	12.791.775
Sul	222.797	91.111	143.246	23.617	480.771	7.754.475
Paraná	72.380	39.191	53.698	7.367	172.636	2.865.260
Santa Catarina	83.411	36.707	50.325	-2.589	167.854	2.282.159
Rio Grande do Sul	67.006	15.213	39.223	18.839	140.281	2.607.056
Centro-Oeste	90.757	79.898	84.887	7.762	263.304	3.527.549
Mato Grosso do Sul	14.753	11.445	9.464	625	36.287	559.542
Mato Grosso	25.546	18.717	21.585	-2.057	63.791	791.095
Goiás	37.776	36.820	31.773	846	107.215	1.337.324
Distrito Federal	12.682	12.916	22.065	8.348	56.011	839.588
Não identificado	2.179	2.285	1.985	1.136	7.585	118.016
Brasil	792.615	659.569	999.756	278.657	2.730.597	41.289.692

Fonte: Novo Caged – SEPR/MTE. Elaboração: IPECE. *Série com ajuste.

Por fim, no quarto trimestre de 2021, os três estados que registraram os maiores saldos positivos de empregos foram: São Paulo (+70.999 vagas); Rio de Janeiro (+50.302 vagas); e Bahia (+22.181 vagas). Por outro lado, os dois estados com os maiores saldos negativos trimestrais foram: Santa Catarina (-2.589 vagas); e Mato Grosso (-2.057 vagas). O estado do Ceará registrou um saldo positivo de 17.026 vagas, ficando na sexta posição nacional no referido trimestre, acima dos saldos positivos totais das regiões Norte (+11.148 vagas) e Centro-Oeste (+7.762 vagas).

Como resultado da dinâmica trimestral dos empregos formais em cada estado é possível observar que no acumulado do ano até dezembro de 2021 foram geradas 2.730.597 vagas em todo o Brasil.

Vale destacar, que todos os estados apresentaram saldos positivos de empregos em 2021. Os três estados com os maiores saldos positivos de empregos foram: São Paulo (+814.035 vagas); Minas Gerais (+305.182 vagas); e Rio de Janeiro (+178.098 vagas). Por outro lado, os três estados com os

menores saldos positivos no ano de 2021 foram: Roraima (+4.988 vagas); Amapá (+5.260 vagas); e Acre (+8.117 vagas). O estado do Ceará registrou um saldo positivo de 81.460 vagas, ficando na décima posição nacional no referido ano.

Com isto, o estoque de empregos formais brasileiro, que havia caído de 38.750.550 vagas, em 2019, para 38.559.095 vagas, em 2020, recuperou-se totalmente em 2021, alcançando a marca de 41.289.692 vagas.

Os três estados com os maiores estoques de empregos em 2021 foram: São Paulo (12.791.775 vagas); Minas Gerais (4.372.765 vagas); e Rio de Janeiro (3.263.123 vagas). Esses três estados responderam conjuntamente por 49,5% dos empregos formais do país em 2021. Por outro lado, os três estados com menores estoques de empregos formais no ano de 2021 foram: Roraima (61.881 vagas); Amapá (70.742 vagas); e Acre (90.899 vagas). O estado do Ceará registrou um estoque de empregos formais de 1.224.815 vagas, ficando na décima posição nacional no referido ano.

Saldo de Empregos Formais por Atividades Econômicas

Por fim, pela análise da Tabela 4.2 abaixo é possível observar a geração de empregos formais por grandes atividades econômicas no mercado de trabalho cearense nos anos de 2020 e 2021.

Em 2020, apenas os setores da indústria geral (+7.313 vagas) e a agricultura (+379 vagas) apresentaram saldos positivos de empregos. O setor de serviços (-1.714 vagas) registrou perda de postos de trabalho ainda como reflexo das medidas de isolamento social. Dentro do setor de serviços, a atividade que mais destruiu vagas foi alojamento e alimentação (-6.783 vagas); seguida por transporte, armazenagem e correios (-2.616 vagas); comércio (-2.271 vagas) e educação (-1.449 vagas).

Por outro lado, ainda dentro do setor de serviços gerais, a atividade de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+9.132 vagas) e Saúde Humana e Serviços Sociais (+3.903 vagas) foram as únicas a gerar saldo positivos de empregos, por conta do processo de adaptação das empresas ao home-office e a elevada contratação de profissionais na área da saúde. No setor da indústria geral, o destaque ficou com a indústria de transformação (+2.308 vagas), seguida pela indústria extrativa (+149 vagas) que geraram vagas.

Tabela 4.2 – Evolução do saldo e do estoque de empregos formais por atividades - Ceará – 2020 e 2021

Atividades	2020		2021	
	Saldo	Estoque Final	Saldo	Estoque Final
Agropecuária	379	22.356	700	23.056
Indústria Geral	7.313	300.893	22.281	323.174
Indústrias Extrativas	149	3.273	261	3.534
Indústrias de Transformação	2.308	224.263	12.685	236.948
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	-62	8.093	1.392	9.485
Eletricidade e Gás	-37	2.222	28	2.250
Construção	4.955	63.042	7.915	70.957
Serviços Gerais	-1.714	820.106	58.479	878.585
Comércio	-2.271	254.023	19.806	273.829
Transporte, armazenagem e correio	-2.616	46.391	2.286	48.677
Alojamento e alimentação	-6.783	48.139	5.045	53.184
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	9.132	249.648	19.684	269.332
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	-419	55.521	-343	55.178
Educação	-1.449	60.183	849	61.032
Saúde Humana e Serviços Sociais	3.903	60.895	7.158	68.053
Outros serviços	-1.197	45.248	3.995	49.243
Serviços domésticos	-14	58	-1	57
Total	5.978	1.143.355	81.460	1.224.815

Fonte: Novo Caged – SEPRT/MTE. Elaboração: IPECE. *Série com ajuste.

Em 2021, todos os três setores geraram vagas de trabalho formal, com destaque para a forte recuperação observada no setor de serviços gerais (+58.479 vagas); seguido pela indústria geral (+22.281 vagas) e por fim, pela agropecuária (+700 vagas). Dentro do setor de serviços gerais, o grande destaque ficou com a atividade de comércio (+19.806 vagas), revelando nítida recuperação das perdas em 2020, seguido pela atividade de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+19.684 vagas) que manteve um ritmo de crescimento na geração de vagas no mercado de trabalho cearense.

A atividade de saúde humana e serviços sociais (+7.158 vagas) também registrou aceleração no ritmo de contratações. Seguido pela atividade de alojamento e alimentação (+5.054 vagas), que não recuperou ainda as perdas de vagas observadas em 2020, mas já demonstra certa retomada das principais atividades características do turismo local. Como resultado da flexibilização das medidas de isolamento social e do retorno do emprego e expansão da renda, a atividade de outros serviços

(+3.995 vagas) também apresentou recuperação das perdas observadas no ano anterior. Dentro os outros serviços destacam-se atividades de serviços pessoas, arte, cultura, esporte e lazer. A atividade de Transporte, armazenagem e correio (+2.286 vagas) foi a última atividade do setor de serviços gerais a gerar mais de duas mil vagas em 2021. A atividade de educação (+849 vagas) também registrou saldo positivo, mas ainda não recuperou as perdas observadas em 2020.

O destaque dentro do setor da indústria geral foi a atividade da indústria de transformação (+12.685 vagas) que também acelerou o ritmo de contratações em 2021. A atividade da construção (+7.915 vagas), aproveitando o bom momento de aumento da renda e do crédito barato e acessível, dado a baixa histórica da taxa Selic, também apresentou aceleração no ritmo de contratações. A atividade de Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação (+1.392 vagas) também registrou forte criação de vagas de trabalho formal em 2021. A indústria extrativa (+261 vagas) também aumentou suas contratações no último ano.

Por outro lado, as duas atividades que geraram saldos negativos de empregos formais, em 2021, foram a administração pública, defesa e seguridade social (-343 vagas), mantendo o ritmo de demissões observado em 2020 e os serviços domésticos (-1 vaga).

Como resultado da geração de empregos formais observada em 2021, o setor de serviços gerais continuou sendo responsável por 71,7% do estoque de empregos formais no mercado de trabalho cearense, seguido pela indústria geral (26,4%) e por fim, pela agropecuária (1,9%), respondendo pela menor participação dos empregos formais.

No tocante as atividades, a mais representativa é o comércio que passou a participar com 22,4% de todas as vagas de empregos formais, seguido pela atividade de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (22,0%) e por fim, pela indústria de transformação (19,3%). A participação conjunta dessas três atividades representava 63,7% de todas as vagas de emprego formal cearense em 2021, mesma participação observada em 2020. Por outro lado, as atividades menos expressivas no mercado de trabalho formal cearense eram serviços domésticos (0,005%); eletricidade e gás (0,184%) e indústrias extrativas (0,289%).

Considerações Finais

Diante do exposto, é possível afirmar que todos os estados brasileiros apresentaram recuperação e/ou forte aceleração no ritmo de geração de vagas de trabalho formal na comparação de 2020 e 2021, como resultado do relaxamento das medidas de isolamento social e do aumento do percentual de pessoas vacinadas que contribuíram fortemente para o retorno das atividades econômicas.

Como resultado da dinâmica trimestral dos empregos formais em cada estado é possível observar que no acumulado do ano até dezembro de 2021 foram geradas 2.730.597 vagas em todo o Brasil. Os três estados com os maiores saldos positivos de empregos foram: São Paulo (+814.035 vagas); Minas Gerais (+305.182 vagas); e Rio de Janeiro (+178.098 vagas). Por outro lado, os três estados com os menores saldos positivos no ano de 2021 foram: Roraima (+4.988 vagas); Amapá (+5.260 vagas); e Acre (+8.117 vagas). O estado do Ceará registrou um saldo positivo expressivo de 81.460 vagas, ficando na décima posição nacional no referido ano.

Em 2021, todos os três setores do mercado de trabalho cearense geraram vagas de trabalho formal, com destaque para a forte recuperação observada no setor de serviços gerais; seguido pela indústria geral e por fim, pela agropecuária.

Dentro do setor de serviços gerais, o grande destaque ficou com a atividade de comércio que revelou nítida recuperação das perdas em 2020, seguido pela atividade de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas que manteve um ritmo de crescimento na geração de vagas no mercado de trabalho cearense. A atividade de saúde humana e serviços sociais também registrou aceleração no ritmo de contratações. Seguido pela atividade de alojamento e alimentação, que não recuperou ainda as perdas de vagas observadas em 2020, mas já demonstra certa retomada das principais atividades características do turismo local.

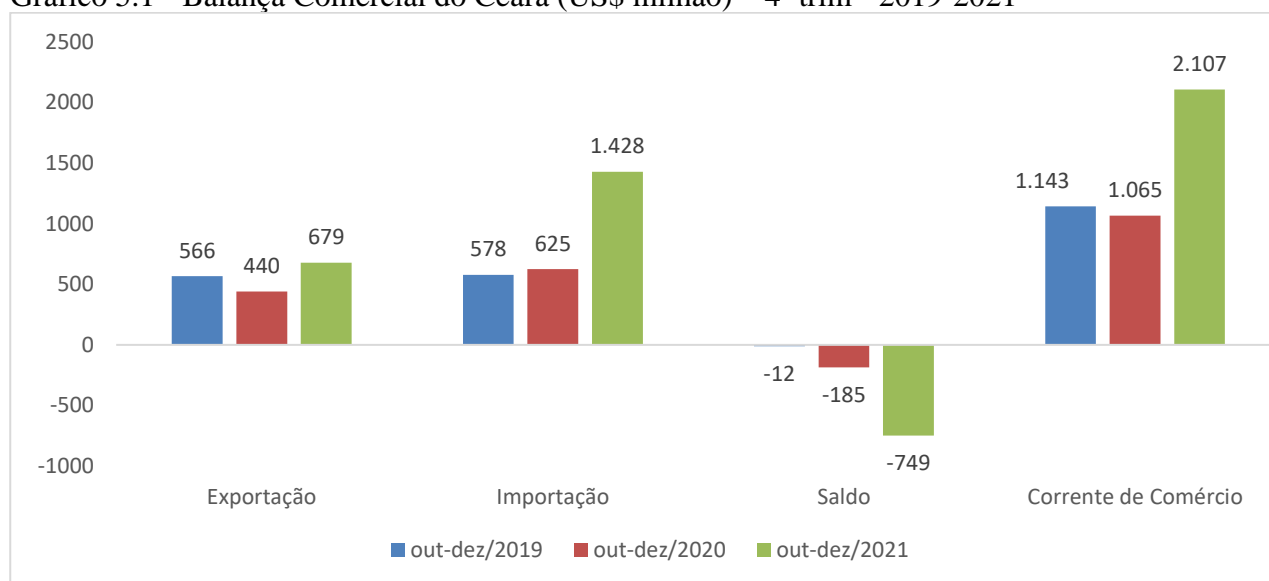
Por fim, o destaque dentro do setor da indústria geral foi a atividade da indústria de transformação que também acelerou o ritmo de contratações em 2021. A atividade da construção que soube aproveitar o bom momento de aumento da renda e do crédito barato e acessível também apresentou aceleração no ritmo de contratações.

Como resultado da geração de empregos formais cearense observada em 2021, o setor de serviços gerais continuou sendo responsável pela maior parte do estoque de empregos formais no mercado de trabalho cearense, seguido pela indústria geral e pela agropecuária que respondeu por uma fatia pouco expressivo dos empregos formais cearenses.

5 Comércio Exterior

As exportações do Ceará no quarto trimestre de 2021 registrou o valor de 679 milhões, aumento de 54,3% comparado com o mesmo período de 2020. Já as importações cearenses apresentaram crescimento de 128,4%, atingindo o montante de US\$ 1.428 milhões, valor muito superior ao verificado para o mesmo período de 2019 e 2020. O saldo da balança comercial foi negativo (US\$ -749 milhões) e a corrente de comércio somou o valor de US\$ 2,1 bilhões (Gráfico 5.1)..

Gráfico 5.1 - Balança Comercial do Ceará (US\$ milhão) – 4º trim - 2019-2021



Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

O desempenho da balança comercial do Ceará em 2021 superou a perda de 2020, atingindo valores recordes das exportações (US\$ 2,7 bilhões), crescimento de 47,7% em 2021, comparado com o ano anterior, e recorde das importações que atingiu o montante de US\$ 3,87 bilhões, correspondendo ao crescimento de 60,4%, com relação a 2020. O saldo da balança comercial manteve-se negativo (US\$ 1,1 bilhão), sendo o maior valor dos últimos cinco anos. A corrente de comércio somou o valor de US\$ 6,6 bilhões em 2021, crescimento de 54,9%, com relação ao verificado em 2020.

O desempenho do comércio exterior brasileiro registrou o valor de US\$ 67,5 bilhões das exportações no quarto trimestre de 2021, significando crescimento de 26,4% comparada com o mesmo período de 2020. As importações somaram o valor de US\$ 62,3 bilhões, com crescimento de 42,7%. O saldo foi de quase US\$ 5 bilhões e a corrente de comércio atingiu o valor de US\$ 130,1 bilhões. No acumulado de 2021 o Brasil exportou o valor de US\$ 280,6 bilhões e importou US\$ 219,4 bilhões. O saldo da balança comercial brasileira de 2021 foi da ordem de US\$ 61,2 bilhões e a corrente de comércio somou US\$ 500 bilhões.

5.1 Exportações

O valor das exportações cearenses de *Produtos metalúrgicos* no quarto trimestre de 2021 foi de US\$ 378,4, esse desempenho implicou em crescimento de 55,7%, comparado com o mesmo período de 2020, e a participação passou para 55,7%. As exportações de *Calçados e Máquinas, aparelhos e materiais elétricos* também apresentaram aumento do valor das vendas externas no quarto trimestre de 2021 comparado com o mesmo período de 2020, atingindo o montante de US\$ 66,4 milhões e US\$ 36,5 milhões, respectivamente.

Os dez principais produtos exportados pelo Ceará no quarto trimestre de 2021 tiveram crescimento, com destaque para as exportações de Peixes congelados, secos, salgados (195,1%) e Produtos Têxteis (105,7%) que tiveram os maiores aumentos comparados com o quarto trimestre de 2020 (Tabela 5.1).

Tabela 5.1 - Principais produtos exportados – 4º trimestre – Ceará - 2020-2021

Principais produtos/setores	4º trim 2020		4º trim 2021		Var % 2021/2020
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
Produtos Metalúrgicos	212.928.838	48,37	378.391.482	55,71	77,71
Calçados e suas partes	48.739.915	11,07	66.451.748	9,78	36,34
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	24.126.069	5,48	36.501.804	5,37	51,30
Frutas	27.177.228	6,17	34.586.754	5,09	27,26
Lagosta	16.491.790	3,75	21.335.133	3,14	29,37
Castanha de caju	15.328.012	3,48	20.586.731	3,03	34,31
Produtos Ind. de alimentos e bebidas	16.655.679	3,78	16.917.412	2,49	1,57
Ceras Vegetais	10.674.382	2,43	16.634.395	2,45	55,83
Peixes congelados, secos, salgados e filés de peixes salmoura	5.517.539	1,25	16.282.788	2,40	195,11
Produtos Têxteis	6.452.632	1,47	13.272.362	1,95	105,69
Demais produtos	56.083.658	12,74	58.258.255	8,58	3,88
Ceará	440.175.742	100,00	679.218.864	100,00	54,31

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

Com relação aos destinos das exportações cearenses, os Estados Unidos continuou sendo o principal destino das exportações cearenses no quarto trimestre, participando com 30,5% da pauta exportadora. As exportações para os EUA cresceram 4,8% no quarto trimestre de 2021, comparado com o mesmo período de 2020. Os principais produtos vendidos pelo Ceará para esse país foram: *produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado; Lagosta; Partes de outros motores/geradores/grupos eletrogeradores; Peixes congelados; e Castanha de caju.*

O segundo maior destino das exportações do Ceará foi o México, com participação de 20,6%. O valor exportado para esse país somou US\$ 139,8 milhões, com crescimento bastante expressivo quando comparado ao mesmo trimestre de 2020, explicado pelo aumento das vendas de *Produtos de ferro e aço; Castanha de caju; e Calçados*. Emirados Árabes Unidos aparece como terceiro maior destino das exportações cearenses, com valor de aproximadamente US\$ 42,7 milhões, para lá seguiu principalmente *Produtos de ferro e aço; Melões; Calçados e partes; e Ceras vegetais* (Tabela 5.2).

Tabela 5.2 - Principais Destinos das Exportações do Ceará - 4º trimestre 2020-2021

Principais Países	4 trim – 2020		4 trim - 2021		Var (%) 2021/2020
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
Estados Unidos	197.404.871	44,85	206.981.465	30,47	4,85
México	1.462.754	0,33	139.848.571	20,59	9.460,64
Emirados Árabes Unidos	1.397.235	0,32	42.684.283	6,28	2.954,91
Coreia do Sul	166.977	0,04	40.664.368	5,99	24.253,28
Canadá	14.395.693	3,27	40.114.900	5,91	178,66
Demais países	225.348.212	51,20	208.925.277	30,76	-7,29
Ceará	440.175.742	100,00	679.218.864	100,00	54,31

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE..

No quarto trimestre de 2021 o município com maior valor exportado foi São Gonçalo do Amarante (US\$ 361,3 milhões), respondendo por 53,2% do total exportado pelo Ceará, com crescimento do valor exportado em 72%. Fortaleza foi o segundo maior exportador do estado respondendo por 6,9% das exportações cearenses, seguido de Maracanaú (6,2%), Caucaia (5,9%) e Sobral (5,4%) (Tabela 5.3).

Tabela 5.3 - Principais municípios exportadores do Ceará - 4º trimestre 2020-2021

Principais Municípios	4 trim - 2020		4 trim - 2021		Var (%) 2021/2020
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
São Gonçalo do Amarante	210.059.299	47,72	361.362.571	53,20	72,03
Fortaleza	35.588.800	8,08	46.766.803	6,88	31,40
Maracanaú	23.466.013	5,33	41.914.297	6,17	78,61
Caucaia	28.026.297	6,36	40.090.443	5,90	43,04
Sobral	31.535.322	7,16	37.056.222	5,45	17,50
Demais países	111.500.011	25,33	152.028.528	22,38	36,34
Ceará	440.175.742	100,00	679.218.864	100,00	54,31

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE..

5.2 Importações

A Tabela 5.4 apresenta informações sobre os principais produtos importados pelo Ceará no quarto trimestre de 2021 comparado com o mesmo período de 2020. Verificou-se que *Combustíveis minerais e seus derivados* lideraram a pauta de importação com valor de US\$ 830,2 milhões e participação de 58,1%.

O setor de *Produtos metalúrgicos* foi o segundo mais importado, com valor de US\$ 134,5 milhões e crescimento de 190,4% quando comparado com 2020. Em terceiro lugar da pauta estão os *Máquinas, aparelhos e materiais elétricos*, com valor de US\$ 91,2 milhões.

Também apresentaram crescimento nas importações os grupos: *Produtos químicos (1,8%)*, *Cereais (23,1%)*, *Óleo de Dendê (66,5%)*; e *Produtos Têxteis (46,7%)*, para citar os principais.

Dentre os dez principais da pauta importadora cearenses apenas *Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (-19,8%)* e *Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica (-38,5%)* apresentaram redução no valor importado.

Tabela 5.4 - Principais produtos importados pelo Ceará - 4º trimestre 2020-2021

Principais produtos/setores	4 trim - 2020		4 trim - 2021		Var (%) 2021/2020
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
Combustíveis minerais e seus derivados	104.281.256	16,68	830.326.415	58,14	696,24
Produtos Metalúrgicos	46.325.104	7,41	134.535.647	9,42	190,42
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	86.272.893	13,80	91.254.327	6,39	5,77
Produtos Ind. Química	78.712.210	12,59	80.123.039	5,61	1,79
Cereais (trigo, milho arroz)	63.814.438	10,21	78.687.463	5,51	23,31
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	65.397.525	10,46	52.477.969	3,67	-19,76
Óleo de dendê	22.568.525	3,61	37.580.584	2,63	66,52
Produtos Têxteis	23.305.743	3,73	34.191.834	2,39	46,71
Plásticos e suas obras	25.241.770	4,04	24.025.276	1,68	-4,82
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes	35.095.371	5,61	21.598.776	1,51	-38,46
Demais Produtos	74.292.325	11,88	43.291.683	3,03	-41,73
Ceará	625.307.160	100,00	1.428.093.013	100,00	128,38

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

As importações cearenses do quarto trimestre de 2021 tiveram origem principalmente dos Estados Unidos, com participação de 22,7%, e com valor de US\$ 323,7 milhões. O Ceará importou do país

americano sobretudo combustíveis (*Gásleo (óleo diesel); Hulha betuminosa; Outras, Gasolina exceto para aviação*). A China foi o segundo país de onde o Ceará mais importou no período analisado (US\$ 269,7 milhões), com crescimento de 69%, comparado ao quarto trimestre de 2020. Da China veio principalmente *Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado; Celulas solares em módulos ou paineis; e Glifosato e seu sal de monoisopropilamina*. Em seguida aparece Colômbia, com valor de US\$ 194,2 milhões, desse país foi importado principalmente *Hulha betuminosa; Óleo de Dendê*. Da Índia o Ceará importou *Produtos Químicos; construções e suas partes, de ferro fundido/ferro/aço*

Tabela 5.5 - Principais países de origem das importações - Ceará - 4º trimestre 2020-2021

Descrição do País	4 trim - 2020		4 trim - 2021		Var %
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Estados Unidos	161.205.063	25,78	323.695.637	22,67	100,80
China	159.567.019	25,52	269.730.543	18,89	69,04
Colômbia	26.403.658	4,22	194.169.358	13,60	635,39
Índia	24.154.701	3,86	90.659.837	6,35	275,33
Malásia	442.478	0,07	84.133.282	5,89	18914,12
Demais países	253.534.241	40,55	465.704.356	32,61	83,68
Ceará	625.307.160	100,00	1.428.093.013	100,00	128,38

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

O município de Fortaleza foi o maior importador no quarto trimestre de 2021, com participação de 52,3% do total importado pelo Estado. Na sequência estão São Gonçalo do Amarante (21,7%); Caucaia (11,2%); Maracanaú (6,6%) e Aquiraz (3,3%) (Tabela 5.6).

Tabela 5.6 - Principais municípios importadores do Ceará - 4º trimestre 2020-2021

Principais Municípios	4 trim - 2020		4 trim - 2021		Var (%)
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	2021/2020
Fortaleza	197.841.337	31,64	746.916.692	52,30	277,53
São Gonçalo do Amarante	78.415.633	12,54	309.734.557	21,69	294,99
Caucaia	100.399.370	16,06	160.354.483	11,23	59,72
Maracanaú	78.933.528	12,62	93.965.257	6,58	19,04
Aquiraz	80.592.971	12,89	47.563.916	3,33	-40,98
Demais países	89.124.321	14,25	69.558.108	4,87	-21,95
Ceará	625.307.160	100,00	1.428.093.013	100,00	128,38

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

6 Finanças Públicas

Ao observar-se as contas públicas, no quarto trimestre de 2021, constatam-se que as receitas correntes cresceram 8,6%, comparativamente ao mesmo período de 2020, ver Tabela 6.1. É interessante observar, que esse incremento ocorreu, principalmente, por conta das receitas de transferências. No acumulado do ano de 2021, as receitas correntes também apresentaram crescimento, no qual as receitas tributárias crescem, enquanto as transferências aparentam estabilidade.

O comportamento sintetizado anteriormente, especialmente no que se refere ao crescimento da arrecadação, é um reflexo da recuperação da economia cearense ao longo do segundo ano da crise sanitária ocasionada pela epidemia de Covid-19. Destaque-se que, em 2021, também foram adotadas medidas de restrição ao contato social. Quanto as transferências é possível supor que sua estabilidade deve-se a regularização da arrecadação federal, dado que, em 2021, não foram adotadas medidas de auxílio aos estados, como em 2020.

Tabela 6.1 - Receitas do Governo Estadual no Quarto Trimestre de 2020 e 2021 (R\$1.000,00 de 4º trim. 2021)

Discriminação	4º Trim					Acumulado				
	2020		2021		Var (%)	2020		2021		Var (%)
	R\$	%	R\$	%		R\$	%	R\$	%	
Receitas correntes	7.993.483	92,0	8.677.753	92,4	8,6	30.165.702	89,1	32.090.555	90,1	6,4
Receita tributária	4.646.814	53,5	4.729.948	50,4	1,8	16.036.173	47,4	17.780.026	49,9	10,9
Transferências correntes	2.639.879	30,4	2.998.556	31,9	13,6	11.641.995	34,4	11.628.142	32,7	-0,1
Outras receitas correntes	706.791	8,1	949.249	10,1	34,3	2.487.535	7,4	2.682.386	7,5	7,8
Receitas de Capital	202.135	2,3	168.334	1,8	-16,7	1.898.878	5,6	1.723.115	4,8	-9,3
Operações de crédito	134.518	1,5	121.469	1,3	-9,7	1.663.671	4,9	1.476.393	4,1	-11,3
Outras receitas de capital	67.616	0,8	46.865	0,5	-30,7	235.207	0,7	246.722	0,7	4,9
Receitas Intraorçamentárias	490.605	5,6	541.495	5,8	10,4	1.779.076	5,3	1.783.684	5,0	0,3
Total Geral	8.686.223	100,0	9.387.582	100,0	8,1	33.843.657	100,0	35.597.354	100,0	5,2
Receitas correntes Líquidas	6.493.565	74,8	6.988.042	74,4	7,6	24.841.336	73,4	26.198.787	73,6	5,5

Fonte: S2GPR/SEFAZ

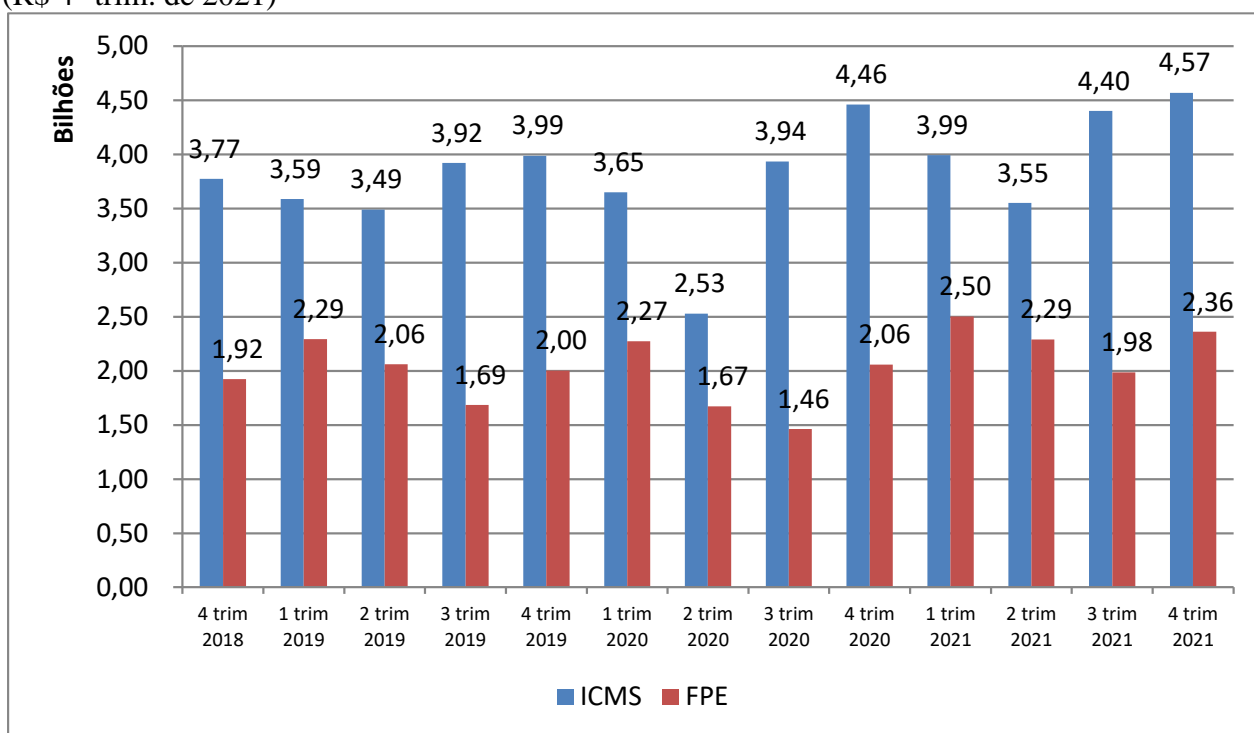
Obs: Corrigido pela média do IPCA do quarto trimestre

Quanto as receitas de capital constata-se que elas decaíram tanto no comparativo trimestral como no anual. Sendo o principal motivo dessa queda a redução das operações de crédito, que foram reduzidas em 9,7%, no trimestre, e 11,3%, no ano.

Ainda em relação a Tabela 6.1 é possível constatar que a Receita Corrente Líquida do Governo estadual cresceu, tanto no comparativo trimestral como no anual, 7,6% e 5,5%, respectivamente.

Entre as principais receitas do Governo cearense estão às receitas de ICMS (Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços) e os repasses do FPE (Fundo de Participação dos Estados), cujos valores e comportamento dos repasses são apresentados no Gráfico 6.1. Como pode ser observado, as receitas de ICMS, no quarto trimestre de 2021, foram mais de R\$ 100 milhões superiores àquelas verificadas no quarto trimestre de 2020. É interessante observar a significativa redução da arrecadação de ICMS no segundo trimestre de 2020, cuja queda se aproxima dos R\$ 800 milhões, comparativamente a idêntico trimestre de 2019. Outro fato digno de nota é que em todos os trimestres de 2021 a arrecadação de ICMS foi superior ao verificado em 2020, inclusive deve-se mencionar que no segundo trimestre, apesar da adoção de nova rodada de restrições, a arrecadação de ICMS superou a verificada em 2019.

Gráfico 6.1 - Principais Fontes de Receitas Correntes do Governo Estadual (R\$ 4º trim. de 2021)



Fonte: S2GPR/SEFAZ

Com relação ao FPE, o quarto trimestre de 2021 apresentou um incremento de, aproximadamente, R\$ 300 milhões, relativamente a idêntico período do ano anterior, e quase R\$ 400 milhões superior ao do trimestre anterior. É interessante observar que as transferências do FPE foram, da mesma forma que o ICMS, significativamente afetadas pela crise sanitária e à medida que as atividades econômicas, nos demais estados brasileiros, foram sendo retomada elas recuperaram-se rapidamente.

Relativamente as despesas públicas estaduais, cujo dados são apresentados na Tabela 6.2, é possível constatar o crescimento de 3,3% das despesas correntes estaduais, quando se compara o quarto trimestre de 2021 com idêntico período de 2020. É interessante observar, que o principal componente das despesas correntes, as despesas com pessoal, foram reduzidas em 2,0% no comparativo trimestral. No acumulado do ano, constata-se dinâmicas semelhantes, ou seja, a despesa corrente cresce ao passo que há decréscimo do gasto com pessoal.

Tabela 6.2 - Despesas do Governo Estadual no Quarto trimestre de 2020 e 2021 (R\$1.000,00 de 4º trim. 2021)

Descrição	4º Trim					Acumulado				
	2020		2021		Var (%)	2020		2021		Var (%)
	R\$	%	R\$	%		R\$	%	R\$	%	
Despesas correntes	8.169.581	81,6	8.439.483	76,0	3,3	27.921.391	86,9	28.952.258	85,0	3,7
Pessoal e encargos sociais	4.087.763	40,8	4.004.912	36,1	-2,0	14.943.049	46,5	14.432.085	42,4	-3,4
Juros e encargos da dívida	40.850	0,4	174.066	1,6	326,1	492.860	1,5	535.604	1,6	8,7
Outras despesas correntes	4.040.969	40,4	4.260.505	38,4	5,4	12.485.482	38,9	13.984.570	41,0	12,0
Despesas de capital	1.843.404	18,4	2.660.148	24,0	44,3	4.214.996	13,1	5.143.694	15,1	22,0
Investimentos	1.574.475	15,7	2.223.474	20,0	41,2	2.790.546	8,7	3.561.365	10,5	27,6
Amortizações	152.607	1,5	318.868	2,9	108,9	1.173.388	3,7	1.259.906	3,7	7,4
Inversões financeiras	116.321	1,2	117.806	1,1	1,3	251.062	0,8	322.423	0,9	28,4
Reserva de contingência	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total geral	10.012.985	100,0	11.099.631	100,0	10,9	32.136.387	100,0	34.067.539	100,0	6,0

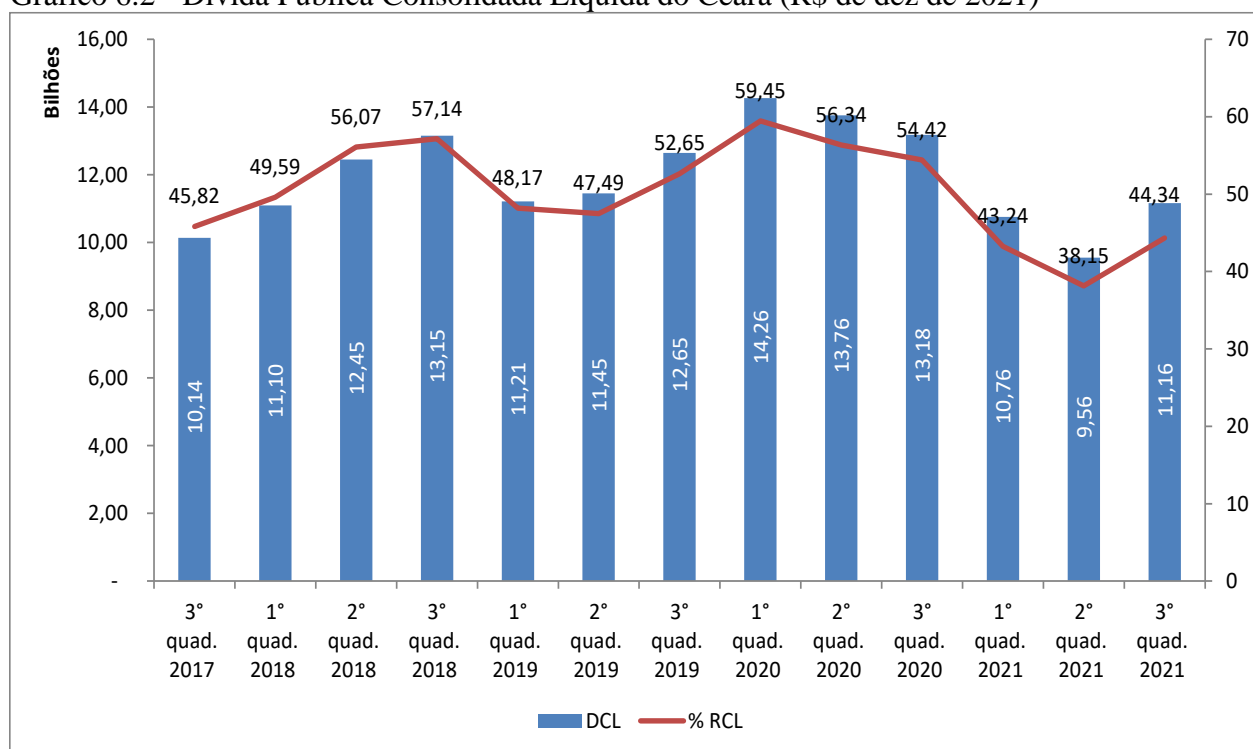
Fonte: S2GPR/SEFAZ

Obs: Corrigido pela média do IPCA do quarto trimestre

As despesas de capital apresentaram, na comparação trimestral, crescimento 44,3%. O Desempenho da despesa com “Investimentos” é a principal causa deste incremento. Já no acumulado do ano, constata-se uma elevação de 22,0% das despesas de capital, sendo o incremento do valor dos investimentos, de 27,6% entre 2020 e 2021, a principal razão desse desempenho.

Por fim, um último indicador analisado nesse documento é o comportamento da “Dívida Pública Consolidada Líquida” do Ceará, cujos dados são apresentados no Gráfico 6.2. Nesse gráfico é possível constatar que a dívida pública estadual apresentou tendência de crescimento do terceiro quadrimestre de 2017 ao terceiro quadrimestre de 2018, decaindo no quadrimestre seguinte, porém voltando a apresentar tendência de crescimento até o primeiro quadrimestre de 2020. Daí em diante a trajetória da DCL passa a ser declinante até o segundo quadrimestre de 2021.

Gráfico 6.2 - Dívida Pública Consolidada Líquida do Ceará (R\$ de dez de 2021)



Fonte: STN/SISTN